

OF.CT-ECLET nº 06/2021

Belo Horizonte, 12 de março de 2021

À Senhora

CRISTINA APARECIDA NOGUEIRA

Secretária Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

Praça Manoel Lino Mol, 45 - Centro

CEP 35447-000 - Barra Longa/MG

Assunto: Diagnóstico Caminho de São José.

Prezada Senhora Secretária,

Com nossos cordiais cumprimentos, gostaríamos de apresentar, em anexo, o Diagnóstico Detalhado do Caminho São José. Este diagnóstico foi produzido no âmbito do Termo de Ajustamento de Conduta que entre si celebraram a Fundação Renova e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMAD/MG, tendo como interveniente a Prefeitura Municipal de Rio Doce, sendo parte das medidas de controle e condicionantes técnicas relativas à execução do seu objeto, qual seja:

CLAUSULA PRIMEIRA – OBJETO DO COMPROMISSO

Constituem objetos deste instrumento:

1. Possibilitar a continuidade da realização de atividades essenciais na Fazenda Floresta, além das atividades que se fizerem necessárias para manutenção, controle e gestão ambiental das estruturas [...]

A confecção do referido documento está tratada no Item 12 da Cláusula Segundo – Compromisso Ajustado, do TAC, que reza o seguinte (grifo nosso): *“apresentação do projeto para Revitalização do Caminho São José e início da execução”*. Ele apresenta informações do Caminho São José, como produto turístico, abarcando toda sua extensão, de Barra Longa a Rio Doce (incluindo Santana do Deserto), além de apresentar as recomendações para sua revitalização e reestruturação.

Como trata-se de documento produzido por força de condicionantes de Termo de Ajustamento, adstrito ao território de Rio Doce, a sua execução não irá beneficiar os trechos do Caminho pertencentes a Barra Longa, o que se configura como uma perda enorme não só para a estruturação do produto turístico, mas também para a municipalidade como um todo. Nesse sentido, a CT-ECLET envia o documento à esta Secretaria com vistas a cientificá-la da sua



implementação, para que assim, a administração local possa avaliar as possibilidades de se juntar ao acordo, para que o Caminho de São José seja favorecido em toda sua amplitude.

Na esperança de que seja uma entrega produtiva, agradecemos oportunamente à atenção.

Cordialmente,

Sara Vitral Rezende

SARA VITRAL REZENDE

Coordenadora Suplente da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo

DIAGNÓSTICO DETALHADO

CAMINHO DE SÃO JOSÉ ■ MINAS GERAIS

03.DEZ.19

APOIO



TURISMO 360
consultoria

INICIATIVA



FUNDAÇÃO
renova

FICHA TÉCNICA

Equipe Executiva de Coordenação

Jannyne Barbosa
Coordenadora Geral

Marcela Pimenta
Gestão Técnica e Relacionamento Institucional

Raquel Muller
Consultor Sênior de Turismo

Nayane Maia
Analista do Projeto

Natalia Cordeiro
Consultora Sênior de Marketing Turístico

Isabela Sette
Revisão Técnica

Rodrigo Torres
Design

SUMÁRIO

1	Introdução	6
2	Metodologia	7
2.1	Planejamento da agenda de trabalho	8
2.2	Instrumento de Coleta de Dados	9
2.3	Seleção dos equipamentos e atores do destino	10
2.4	Hierarquização de atrativos turísticos	11
2.5	Elaboração das recomendações para a estruturação do produto turístico	13
3	– Diagnóstico detalhado	14
3.1	Contextualização geral do produto turístico	14
3.2	Infraestrutura	20
3.3	Equipamentos avaliados	21
	Posicionamento Online dos equipamentos turísticos	24
	Facebook	25
	Instagram	27
	Booking.com	27
	Trip Advisor	27
	Site	29
3.4	Atrativos Turísticos Naturais e Culturais	30
3.5	Resultados consolidados	38
4	Recomendações para estruturação do produto turístico.....	45
I.	Identidade	46
II.	Desenho da rota	48
III.	Sistema de Informação	51
IV.	Estrutura física, serviços turísticos e de apoio	53
V.	Interatividade	58
VI.	Marketing	59
VII.	Gestão, monitoramento e controle	61
VIII.	Boas práticas ambientais e sociais	63
6	- Equipe	67
7	- Referencias bibliográficas	68
8	-Anexos	71
	Anexo I - Instrumentos de campo	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxo metodológico	8
Figura 2 - Conceito de circuito turístico.....	16
Figura 3 - Caminho de São José - Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência Identificados	40
Figura 4 - Sede de Barra Longa – Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência	42
Figura 5 - Sede de Rio Doce – Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência	42
Figura 6 - Sede de Barra Longa – Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência	42
Figura 7 – Perfil de Elevação do Caminho de São José	43
Figura 8 – A Identidade do Destino	47
Figura 12 – Principais elementos da Identidade do Caminho de São José	47
Figura 10 – Jornada de Consumo do Turista	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma detalhado do diagnóstico	9
Tabela 2 - Equipamentos entrevistados em campo	10
Tabela 3 - Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico	11
Tabela 4 - Estrutura institucional do programa de regionalização.....	15
Tabela 5 - Equipamentos entrevistados.....	21
Tabela 6 - Atrativos Turísticos Identificados	34
Tabela 7 - Resultados da Hierarquização de Atrativos do Caminho de São José	34
Tabela 8 – Distâncias ao longo do Caminho de São José	41
Tabela 9 - Matriz SWOT Caminho de São José	44
Tabela 10 – Recomendações Relacionadas a Estruturação do Caminho	54
Tabela 11 - Proposição de ações para estruturação do Caminho de São José.....	64

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Única Placa Indicando o Caminho	20
Imagem 2 - Perfil Hotel Le Mila Facebook.....	25
Imagem 3 - Perfil Casa por temporada Rio Doce Facebook	26
Imagem 4 - Perfil Cachaçaria Tiara Barra longa Facebook.....	26
Imagem 5 - Perfil Cachaçaria Tiara Instagram	27
Imagem 6 - Pesquisa de meios de hospedagem Barra Longa e Rio Doce	27
Imagem 7 - Perfil Hospedagem Santo Antônio no Trip Advisor	28
Imagem 8 - Perfil Cachaçaria Tiara Trip Advisor	28
Imagem 9 - Sites Institucionais Barra Longa e Rio Doce.....	29
Imagem 10 - Site Promocional Minas Gerais.....	29
Imagem 11 - Fazendas ao longo do Caminho de São José	36
Imagem 12 - Paisagens do Caminho de São José.....	36
Imagem 13 - Caminho da Fé - Minas Gerais e São Paulo	48
Imagem 14 - Desenho da Rota do Caminho de São José	49
Imagem 15 - Fazenda Porto Alegre	50
Imagem 16 - Percurso do Caminho da Fé envolvendo os estados de Minas Gerais e São Paulo.....	51
Imagem 17 - placas indicativas padronizadas instaladas por todo o percurso que orientam em que trecho o peregrino se encontra – Caminho dos Colibris	53

Imagem 18 - Trechos da Estrada que necessitam de intervenção.....	55
Imagem 19 - serviços oferecidos e mobiliários padrão e aplicação nas trilhas.	57
Imagem 20 - Passeio virtual, visualização em 360 graus.	59
Imagem 21 - Marca promocional do Caminho dos Colibris.....	60

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Renova é a entidade responsável pela mobilização para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, resultado de um compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC). Este define o escopo da atuação da Fundação Renova, que envolve 42 programas que se desdobram nos diversos projetos que estão sendo implementados nos 670 quilômetros de área impactada ao longo do rio Doce e afluentes, a maior parte projetos de longo prazo.

Ao estabelecer uma organização dedicada exclusivamente ao processo de reparação, também foi criado um modelo de governança robusto, com presença de mais de 70 entidades. As respostas para cada desafio são obtidas, portanto, em conjunto.

A Fundação Renova reúne técnicos e especialistas de diversas áreas de conhecimento, dezenas de entidades de atuação socioambiental e de conhecimento científico do Brasil e do mundo e soma hoje cerca de 7 mil pessoas (entre colaboradores próprios e parceiros) trabalhando no processo de reparação, de Mariana à foz do rio Doce. Também estão envolvidas mais de 25 universidades e 40 Ongs e instituições parceiras.


O TTAS é uma opção inovadora ao convencional modelo de solução judicial de conflitos e define o escopo de atuação da Fundação Renova, formado por 42 programas e projetos que estão sendo implementados na área impactada do Rio Doce e afluentes.

Esses programas estão divididos em três grandes eixos de atuação integrada:

- Pessoas e comunidades – Diálogo, cadastro, indenizações, fomento a economia, educação e comunidades tradicionais e indígenas;
- Terra e Água – Manejo do rejeito, gestão hídrica, uso do solo, restauração florestal, biodiversidade e assistência aos animais;
- Reconstrução e Infraestrutura – Reassentamento, tratamento de água e afluentes, infraestrutura urbana e acessos e contenção de rejeito.

O diagnóstico do caminho de São José está sendo viabilizado no âmbito do Termo de ajustamento de conduta que possibilita continuidade das obras na usina de candonga e ações compensatórias dos impactos socioambientais.

O turismo trata-se de um setor que pode contribuir economicamente com o destino, ainda que em menor escala, gerando empregos, movimentando receitas e colaborando com a conservação dos recursos naturais e culturais locais. A distribuição mais justa e equilibrada dos benefícios da atividade turística está intimamente ligada a um processo de planejamento que busque compatibilizar os diferentes interesses e impactos rumo a um desenvolvimento turístico respeitoso e sustentável.

A Turismo 360 foi a empresa parceria contratada para a elaboração de um diagnóstico detalhado sobre o Caminho de São José que compreende os municípios de Barra Longa e Rio,  que tem como objetivo o levantamento das potencialidades, dos desafios e recomendações gerais para estruturação da atividade turística no Caminho de São José. Esse relatório apresenta, assim, os principais aspectos e constatações deste estudo.

2 METODOLOGIA

O diagnóstico detalhado foi construído a partir de três etapas principais, sendo a primeira a análise inicial de dados secundários disponibilizados pela Fundação Renova, definição dos instrumentos de pesquisa para nortear o trabalho de campo e a definição dos atores estratégicos institucionais e privados. A segunda etapa contemplou a coleta de dados em campo incluindo o levantamento de dados e georreferenciamento dos atrativos distribuídos ao longo do Caminho de São José e posterior sistematização dos resultados e elaboração do diagnóstico e seu resumo executivo, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxo metodológico



Fonte: Turismo 360, 2019

Para apoiar a sistematização dos resultados principais do diagnóstico foi aplicada a matriz Swot, ela mede as forças e fraquezas do destino – fatores internos – assim como oportunidades e ameaças do macroambiente – fatores externos. Ela apoia na construção do planejamento estratégico, consiste em uma análise detalhada da situação do cenário econômico. Seu objetivo é dar um diagnóstico estratégico que deve prever e prevenir condições negativas, além de fortalecer diretrizes que façam o destino se diferenciar.

2.1 Planejamento da agenda de trabalho

A agenda do trabalho de campo, foi organizada após a aprovação do início dos trabalhos por parte da Fundação Renova, foi submetida uma proposta de agenda de campo com todas as atividades previstas e o cronograma foi aprovado, conforme detalhamento abaixo.

Tabela 1 - Cronograma detalhado do diagnóstico



Descrição	Outubro				Novembro				Dezembro			
	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4	S1	S2	S3	S4
Assinatura do contrato												
Etapa 1 - Estudo secundário, planejamento de campo e benchmarking de atrativos similares												
Realização do estudo de dados secundários												
Planejamento de campo												
Benchmarking de atrativos similares												
Etapa 2 - Trabalho de campo												
Levantamento das potencialidades, georeferenciamento dos atrativos e entrevistas empresários												
Reunião com prefeitura de Rio Doce - Percepção inicial												
Etapa 3 - Sistematização da informação e produção do relatório												
Análise das informações e elaboração do relatório												
Entrega do Produto Final												
Entrega do Resumo executivo												

Fonte: Turismo 360, 2019

2.2 Instrumento de Coleta de Dados

A análise das características do Caminho de São José e dos equipamentos de apoio das cidades de Barra Longa e Rio Doce baseou-se na estruturação de três instrumentos de pesquisa:

- Avaliação de atrativos – Esse instrumento foi estruturado nos eixos de atratividade, estrutura, atendimento, praticas sustentáveis e preço com o objetivo de nortear a análise dos atrativos locais do Caminho de São José e entorno;

- Avaliação do destino – Esse questionário contemplou os itens de acesso, sinalização, saúde, segurança e material promocional como base para as entrevistas com os atores institucionais;
- Avaliação dos equipamentos de apoio ao turismo – O instrumento foi construído para avaliar a estrutura geral dos equipamentos, seu nível de maturidade empresarial considerando aspectos como formalização, tempo de atuação, demanda atual, principais canais de comunicação, fomento a capacitação dos colaboradores do negócio e visão individual sobre o Caminho de São José.

Todos os instrumentos utilizados para nortear as atividades de campo se encontram como anexo I a este documento.

2.3 Seleção dos equipamentos e atores do destino

Os equipamentos que foram entrevistados foram selecionados a partir de três consultas preliminares:

- Análise dos documentos técnicos existentes no território e disponibilizados pela Fundação Renova;
- Mapeamento de equipamentos e atrativos realizado durante pesquisa online;
- Indicação dos representantes institucionais das duas cidades envolvidas no início do trabalho de campo.

No total foram realizadas 14 entrevistas, sendo 02 com as secretarias de turismo municipais de Barra Longa e Rio Doce e 12 com equipamentos de apoio ao turismo, entre eles restaurantes e lanchonetes, pousadas e representantes do artesanato local no período de 05 a 09 de novembro de 2019. Vale ressaltar que no dia 07 de novembro houve reunião com a participação de diversos representantes da Fundação Renova e a Prefeitura de Rio Doce, para apresentar as percepções iniciais do trabalho e coletar informações sobre as ações da Prefeitura para o Caminho de São José.

Tabela 2 - Equipamentos entrevistados em campo

	Equipamento	Município	Nome do entrevistado
1	Pousada da Selma	Barra Longa	Selma
2	Hotel Lemila	Barra Longa	Senira Gomes
3	Casa das Artes	Barra Longa	Maria da Conceição

4	Bar do Clube de Rio Doce	Rio Doce	Murilo
5	Artesã Terezinha	Rio Doce	Terezinha
6	Restaurante Izabel	Rio Doce	Letícia
7	Restaurante Barbosa	Rio Doce	Maria Antônia Barbosa
8	Pousada Starlino	<u>Santana do Deserto - Rio Doce</u>	Lucas Gomes Starlino
9	Diego's Burguer	Rio Doce	Ana Carla / Fernando
10	Pousada do Zé Patim	<u>Rio Doce</u>	Zé Ribeiro
11	Nésio Lanches	Barra Longa	Sinésio / Dora
12	Restaurante da Marly	Barra Longa	Marly / Dircy / Lorena
13	Secretaria de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer	Barra Longa	Valdimara
14	Secretaria de Cultura	Rio Doce	Karina Lopes Moreira

Fonte: Turismo 360, 2019

2.4 Hierarquização de atrativos turísticos

Com a elaboração do diagnóstico optou-se por utilizar a metodologia de hierarquização de atrativos turísticos, utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) e adaptada pelo Ministério do Turismo.

A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados no Caminho de São José e entorno para inclusão no roteiro turístico. Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores.

Para avaliar o potencial de atratividade do atrativo, conforme as características de peculiaridade e o interesse que pode despertar nos turistas. O quadro a seguir estabelece uma ordem quantitativa para o desenvolvimento desse potencial para o turismo e atribuir um valor quantitativo às suas características.

Tabela 3 - Quadro de desenvolvimento do potencial de um atrativo turístico

Hierarquia	Características
------------	-----------------

3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Ministério do Turismo

Após a avaliação de atratividade, avaliam-se aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia. Este critério permite classificar cada atrativo, de acordo com uma escala preestabelecida. Deste modo, ele fornece subsídios para a diferenciação objetiva das características e dos graus de importância de cada atrativo:

- Grau de uso atual: permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez do potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- Representatividade: fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- Apoio local e comunitário: a partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- Estado de conservação da paisagem circundante: verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência¹ do atrativo.
- Infra-estrutura: verificar, in loco, se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o seu estado.
- Acesso: verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.

¹ Ambiente que está em volta do atrativo.

É válido ressaltar que os itens, potencial de atratividade do elemento e representatividade a pontuação foi auferida em dobro, ou seja, teve peso dois, por serem mais significativos em comparação com os demais itens avaliados. O mesmo ocorre para o item potencial de atratividade.

2.5 Elaboração das recomendações para a estruturação do produto turístico

A partir do diagnóstico e estudo de benchmarking apresentado, foi elaborado as recomendações para a estruturação do Caminho de São José. Tais recomendações foram elaboradas considerando dois fatores:

1. Aspectos-chaves para a estruturação de rotas turísticas

No estudo de Benchmarking, apresentando nesse diagnóstico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre rotas turísticas para balizar a análise técnica. A partir da pesquisa bibliográfica foram definidos pela equipe técnica oito aspectos-chave, os quais tecnicamente contribuem para a estruturação e competitividade das rotas turísticas.

Nesse sentido, inclui-se na metodologia a definição das recomendações extraídas do diagnóstico estruturadas a partir dos oito aspectos chave definidos no Benchmarking, com o objetivo assim de nortear os desdobramentos do presente estudo considerando os aspectos necessários para a estruturação da Rota São José.

Os aspectos-chave são:

1. Identidade: Elemento central que dá sentido à rota turística, o qual será o principal insumo para a construção da narrativa do produto.
2. Desenho da rota turística: Delimitação geográfica e caracterização dos atrativos com a seleção de atrativos e experiências turísticas que o turista poderá encontrar.
3. Sistema de informação: Todas as ferramentas e meios de informação que serão disponibilizados para os turistas e os auxiliarão em sua experiência.
4. Estrutura física, serviços turísticos e de apoio: Estrutura física e de apoio que atenda todas necessidades do turista durante o trajeto e que torno o produto turístico operável.
5. Interatividade: Estimular a interatividade entre o próprio público e do público com o território e comunidade local.
6. Marketing: Estabelecimento da estratégia de marketing para o posicionamento, comunicação, promoção, distribuição e comercialização do Caminho de São José.

7. Gestão, Monitoramento e Controle: Definição da gestão do produto turístico e as estratégias de monitoramento e controle.
8. Boas práticas ambientais e sociais: Definição de práticas ambiental e socialmente responsáveis nas rotas turísticas, estimulando o turismo responsável.

2. Categorização das recomendações por ordem de prioridade

Após a elaboração das recomendações aspecto-chave definidos no estudo de Benchmarking, as recomendações foram categorizadas por ordem de execução e prioridade. Para tal foi considerado tanto o contexto do território apresentado no diagnóstico, quanto a inter-relações das recomendações apresentadas.

Tal categorização tem como objetivo orientar a estruturação, planejamento e gestão do produto turístico, visando assim potencializar os resultados das recomendações propostas.

3 – DIAGNÓSTICO DETALHADO

O diagnóstico é uma etapa essencial para o entendimento dos recursos, atrativos e equipamentos de uma determinada localidade. O objetivo desse trabalho envolve o levantamento das potencialidades, dos desafios e recomendações gerais para estruturação da atividade turística no Caminho de São José.

Neste capítulo é abordado sobre a contextualização geral do produto turístico, estrutura dos equipamentos de apoio a atividade turística identificados no território, o posicionamento online dos mesmos para avaliar a presença digital do destino. Também será apresentado o diagnóstico dos atrativos naturais e culturais do Caminho e entorno, assim como os principais resultados das potencialidades e desafios da região.

3.1 Contextualização geral do produto turístico

A gestão do turismo é um ponto fundamental para o desenvolvimento da atividade turística de forma equilibrada e responsável. Se por um lado a atividade turística é operacionalizada pelo setor privado, por outra ela precisa ser estruturada e direcionada pelo poder público, que é o principal responsável por estabelecer diretrizes que irão nortear todo o processo de desenvolvimento do turismo.

Assim, ter uma gestão do turismo orientada para alcançar os objetivos do território, considerando todos os fatores macros (federal e estadual) e micro (regional e municipal) é essencial.

Considerando o exposto, para o presente diagnóstico, faz-se necessário uma leitura da gestão do turismo nos âmbitos nacional, estadual e regional para compreender como os municípios de Barra Longa e Rio Doce se inserem nesse contexto.

Esfera federal e estadual

A gestão pública do turismo no âmbito nacional é realizada pelo Ministério do Turismo (Mtur), instituído no ano de 2003. O Mtur é o órgão responsável pela execução e implementação da política nacional de turismo e da formulação das diretrizes ligadas à atividade.

O atual instrumento legal federal que rege a atividade turística é a Lei nº 11.771/2008, a qual dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, definindo as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Nesta Lei é estabelecida a regionalização do turismo, uma das principais diretrizes da Política de Turismo Nacional. A regionalização do turismo foi institucionalizada à nível nacional em 2004, por meio do Programa de Regionalização do Turismo. No entanto, no ano de 2013, após a sua avaliação, foram instituídas novas diretrizes por meio da Portaria MTur nº 105, de 16 de maio de 2013, a qual permanece vigente.

A regionalização, é então, a atual política pública de turismo trabalhada tanto a nível federal, quanto estadual, possuindo as instâncias de governança como representações chaves para a execução da política nas regiões e municípios. A tabela abaixo representa a atual estrutura do programa:

Tabela 4 - Estrutura institucional do programa de regionalização

Gestão Compartilhada do Programa de Regionalização do Turismo			
Âmbito	Instituição	Colegiado	Executivo
Nacional	Ministério do Turismo	Conselho Nacional	Comitê executivo
Estadual	Órgão oficial de turismo da UF	Conselho/Fórum estadual	Interlocutor estadual
Regional	Instância de Governança Regional		Interlocutor regional
Municipal	Órgão oficial de turismo do município	Conselho/Fórum municipal	Interlocutor municipal

Fonte: Portaria MTur nº 105, de 16 de maio de 2013

Como estratégia de implementação do Programa de Regionalização do Turismo, foi instituído o Mapa do Turismo Brasileiro, o qual é um instrumento responsável pela definição da área – o recorte territorial – que deve ser trabalhada prioritariamente pelo Ministério do Turismo (MTUR[2]). Para integrar o Mapa do Turismo Brasileiro, o município deverá atender os critérios dispostos na Portaria MTur nº 192/2018.

. No ano de 2019 foi realizada a atualização e em agosto foi publicado no Diário Oficial da União o novo Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021, contendo ao todo, 2.694 cidades de 333 regiões turísticas do país.

Visto o exposto para que o município seja contemplado na política nacional de turismo, é necessário minimamente que esteja inserido no Mapa do Turismo Brasileiro, participando da Política de Regionalização do Turismo e sendo incluído na Categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa.

No âmbito estadual, tem-se como órgão oficial de turismo a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SECULT). O instrumento legal que rege o desenvolvimento da atividade turística no estado é a Lei nº 22.765/2017. Essa Lei prevê no Capítulo III a descentralização e a regionalização e institui os circuitos turísticos enquanto instâncias de governança regional do turismo do estado de Minas Gerais.

Figura 2 - Conceito de circuito turístico



Atualmente Minas Gerais conta 471 municípios validados no Mapa do Turismo Brasileiro, distribuídos em 44 Instâncias de Governança Regionais (Circuitos Turísticos).

O contexto da Gestão do Turismo dos municípios Barra longa e Rio Doce

A partir do cenário apresentado, é necessário compreender como os municípios de Barra Longa e Rio Doce estão inseridos no contexto da Gestão do Turismo. Nesse sentido, serão apresentados abaixo uma breve análise de cada um dos municípios que compõem o Caminho de São José.

Barra Longa

Barra Longa tem sua origem ainda no início do século XVIII, quando foi criado como distrito. Apenas no ano de 1938 foi elevado à categoria de Município. A origem de Barra Longa está atrelada a

agricultura e a exploração do ouro de aluvião, tendo sido fundada por Matias Barbosa da Silva, coronel ilustre e potentado que muito se distinguiu pelos serviços que prestou (IBGE).

De acordo com o último censo, o Município de Barra Longa tem uma população de 6.143. O município tem uma extensão de 383,6 km², e sua densidade demográfica é de 16 habitantes por km² no território do município.

Barra Longa possui limite de seu território com os seguintes municípios: Acaiaca, Rio Doce e Ponte Nova e está localizado a 175 km de Belo Horizonte na região Mata de Minas Gerais.

De acordo com a entrevista realizada com a pasta de turismo do município, Barra Longa atualmente pertence ao Circuito Turístico Serras de Minas. No entanto, consultando os sites oficiais de turismo nacional e estadual, constatou-se que o município não está oficialmente participando da política de regionalização do turismo.

O município de Barra Longa constituía o mapa do Turismo Brasileiro no ano de 2017, contudo foi excluído na atualização que ocorreu no ano de 2019. A próxima atualização do mapa se dá no ano de 2021, e para que o município possa ser contemplado na Política Nacional de Turismo, faz-se necessário que atenda os critérios nacional e estadual para que seja inserido no Programa de Regionalização do Turismo.

Quanto a categorização do município no Ministério do Turismo, foi possível constatar que até o ano de 2018, o município de Barra Longa estava classificado na categoria E. Referente ao Circuito Turístico que integra, dos sete municípios integrantes oficialmente no Mapa do Turismo Brasileiro, dois são classificados na categoria C (Ubá e Viçosa), quatro na categoria D e apenas um na categoria E.

Atualmente a pasta de turismo do município encontra-se na Secretaria de Cultura, Esporte Lazer e Turismo. Foi constatado ainda que há a existência de um Conselho Municipal de Turismo.

Rio Doce

O início do povoamento do território onde se localiza hoje o município de Rio Doce se deu no século XVIII, com a criação da primeira capela do atual município, no distrito de Santana do Deserto. Contudo apenas no ano de 1884 Rio Doce foi oficialmente fundada (IBGE). Ainda no ano de 1886 foi inaugurada a estação ferroviária, importante marco na história do município. Cabe ressaltar que as ruínas da antiga estação ferroviária se localizam durante o percurso do Caminho São José. Rio Doce foi elevado a município no ano de 1962.

O último censo aponta que Rio Doce possui uma população de 2.465 habitantes. Com uma extensão territorial de 112,1 km², o município apresentava no último censo a densidade demográfica de 22 habitantes por km² no território do município.

Rio Doce é limítrofe com os seguintes municípios: Santa Cruz do Escalvado, Barra Longa e Dom Silvério e está localizado a 203 km de Belo Horizonte, também na região Mata de Minas Gerais.

Rio Doce compõe o Circuito Turístico Montanhas e Fé, o qual agrupa mais 15 municípios.

Na categorização dos municípios das regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro, Rio Doce está classificado na categoria E. Referente ao Circuito Turístico Montanhas e Fé, temos apenas um município na categoria C, sendo esse Ponte Nova, dez municípios na categoria D e 5 municípios (incluindo Rio Doce) na categoria E.

Quanto a estrutura administrativa, a administração pública de Rio Doce possui a Secretaria de Cultura, Esporte Lazer e Turismo. Quando questionado à prefeitura sobre o Conselho Municipal de Turismo, foi observado que o mesmo existe, mas não está em regular funcionamento.

Caminho São José

O Produto Turístico, objeto de análise do presente diagnóstico, consiste no Caminho São José, que possui 47 km de extensão, interligando os municípios de Barra Longa a Rio Doce. Apesar de ser possível realizar o caminho iniciando de ambas cidades, o mais recomendável na região foi iniciar na Igreja de São José (em Barra Longa) e finalizar no Santuário Santana do Deserto (em Santana do Deserto - Rio Doce).

Ao longo do Caminho São José encontra-se uma paisagem natural de beleza singular. O Caminho é margeado pelo Rio do Carmo, até seu encontro com o Rio Piranga, formando assim o importante Rio Doce, que margeia o caminho até Santana do Deserto. Tais elementos naturais contribuem para o potencial do caminho para ser estruturado enquanto produto turístico. No percurso encontra-se ainda algumas fazendas e sítios. A ruralidade é uma característica marcante do Caminho São José. Grande parte do percurso é realizado em estrada de terra e encontra-se no decorrer do mesmo aproximadamente dez porteiras, visto que passa por propriedades privadas.

De acordo com estudos analisados e entrevistas de campo, o Caminho São José teve sua origem atrelada à religiosidade, sendo que no momento os maiores fluxos que acontecem no Caminho São José, ocorrem de forma pontual, e tem como motivação a peregrinação durante as festas religiosas dos municípios de Barra Longa e Rio Doce.

No decorrer do Caminho encontra-se ainda antigos casarões das fazendas e a antiga estação Ferroviária, o que traduzem a história do território e possuem grande potencialidade para a construção da narrativa do Caminho com viés histórico-cultural.

Apesar de apresentar recursos turísticos que podem contribuir para a estruturação de um produto turístico, o Caminho de São José ainda necessita de ordenamento e estruturação para atender os potenciais turistas. Visto isso, será apresentando no presente estudo o diagnóstico que aprofundará nas potencialidades e fragilidades do Caminho São José, com vistas a subsidiar o processo de planejamento, estruturação e revitalização do mesmo.

3.2 Infraestrutura

As sedes dos municípios possuem certa infraestrutura básica de apoio ao turismo, como acesso por estradas pavimentadas, sinalização, serviço de saúde, telecomunicação, comércio, entre outros elementos de apoio ao turismo.

O primeiro trecho do Caminho, de Barra Longa a Rio Doce é inicialmente pavimentada, porém em sua maior parte é estrada de terra em mau estado de conservação, um caminho estreito, sem cascalho em alguns trechos, com rios e valas para atravessar. Em dias de chuva o deslocamento somente é possível em veículos 4 x 4. O desnível ao lado da estrada é bastante acentuado e há riscos de desmoronamento de terra e/ou queda do veículo em caso de acidente ou desatenção. Atualmente a estrada tem pouca intensidade de uso, sendo esse feito quase que exclusivamente pelos moradores locais.

Não há sinalização ao longo do Caminho de São José, com exceção de uma placa, em uma encruzilhada na Estrada, cerca de 10 km após sair de Barra Longa.

Imagem 1 - Única Placa Indicando o Caminho



Crédito: Turismo 360

Já o segundo trecho da estrada de terra que liga Rio Doce a Santana do Deserto encontra-se em manutenção e vem sendo alargado e cascalhado. Apresenta características de uma via mais rápida, inclusive com trânsito intenso de veículos e caminhões. No caminho a estrada atravessa a Fazenda da Fundação Renova, local onde estão sendo dragados os rejeitos de minério de dentro do leito do rio e onde os resíduos são tratados e armazenados. Inclusive é possível avistar uma das bacias de tratamento de água localizada ao lado da estrada.


3.3 Equipamentos avaliados







A existência e fortalecimento dos equipamentos privados de apoio a atividade turística é um dos eixos essenciais para o pleno desenvolvimento desta cadeia produtiva.

Para entendimento da forma como esta organizada a oferta turística do entorno do Caminho de São José, contemplando as cidades de Barra Longa e Rio Doce, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os equipamentos de hospedagem, alimentação e artesanato.

No período das visitas de campo, para a realização do diagnóstico, foram avaliados 12 equipamentos conforme apresentado na Tabela abaixo:

Tabela 5 - Equipamentos entrevistados

#	NOME DO Atrativo	Local	Breve Descrição	FOTO
1	Pousada da Selma	Barra Longa	Pousada localizada no centro da cidade	
2	Hotel Lemila	Barra Longa	Pousada que possui uma padaria no térreo da mesma estrutura	
3	Casa das Artes	Barra Longa	Comercializa artesanato elaborado por grupo de mulheres da cidade	
4	XNésio Lanches	Barra Longa	Restaurante localizado na beira do rio	
5	Restaurante da Marly	Barra Longa	Restaurante Self Service – comida mineira	
6	Bar do Clube de Rio Doce	Rio Doce	Clube da cidade para finalidade de lazer da comunidade	

7	Artesã Terezinha	Rio Doce	Artesã que trabalha com bordados sob encomenda	
8	Restaurante Izabel	Rio Doce	Restaurante Self service de comida mineira	
9	Restaurante Barbosa	Rio Doce	Restaurante Self service de comida mineira	
10	Pousada Starlino	Rio Doce	Pousada domiciliar	
11	Diego's Burguer	Rio Doce	Lanchonete com hambúrguer artesanal	
12	Pousada do Zé Patim	Rio Doce	Hospedagem domiciliar no distrito de <u>Santana do Riacho</u>	 

Fonte: Turismo 360

Dos equipamentos entrevistados no âmbito do trabalho de campo, 38% se encontra localizado na cidade de Barra Longa e 62% na cidade de Rio Doce, incluindo o distrito de Santana do Deserto, destes 63% do total dos equipamentos são formalizados e os dois principais segmentos de atuação são de hospedagem e alimentação, sendo 28% e 42% respectivamente. O perfil dos estabelecimentos são micro e pequenas empresas onde 100% do formato de administração do negócio possuem o proprietário na linha de frente da administração. Um ponto que chamou a atenção no levantamento de campo, quando questionados sobre o público atual que frequenta

o equipamento, a maioria respondeu que são trabalhadores que estão atuando na reestruturação das cidades após o acidente da barragem de Mariana, aspecto que merece atenção considerando que a grande frequência atual dos visitantes das cidades, estão presentes para cumprir um cronograma de atividades profissionais e possuem tempo determinado para deixar de frequentar o destino por essa motivação.

Essa realidade pode se caracterizar como oportunidade, desde que o destino, principalmente a iniciativa privada consiga organizar experiências que tenham apelo suficiente para trazer esse turista para vivencia-las. Outro aspecto que chamou a atenção durante as entrevistas semiestruturadas, os entrevistados informaram que houve aumento do fluxo da região após o acidente de Mariana, além dos profissionais das empresas que estão trabalhando na reestruturação do destino, o aumento de fluxo se deu pelo interesse de pessoas em ver de perto os impactos do acidente ocorrido.

Com o objetivo de entender o que a iniciativa privada considera relevante em relação a motivação de atração do turista a região, e o papel do Caminho de São José nessa atração, apenas 15% citaram o Caminho de São José. E quando questionados sobre quais os recursos turísticos de maior atratividade do Caminho, 50% informaram não possuir informação, o que reforça o desconhecimento dos moradores locais em relação aos atrativos do Caminho de São José. Apenas 15% citaram o encontro dos Rio Carmo e Piranga e a antiga estação chamada de Engenho como recursos de atratividade.

Considerando a avaliação da oferta turística se observa que a oferta de hospedagem é escassa, as opções disponíveis possuem o perfil de hospedagem domiciliar, com uma pequena oferta de leitos. As opções de alimentação estão mais classificadas entre comida mineira caseira, com ambientação rústica, comida simples, porém saborosa e por estabelecimentos que servem lanches, como lanchonetes, padarias com balcão e sanduicherias.

Um dos diferenciais de equipamentos identificados em termos de experiência é a Cachaçaria Tiara, onde possui produção própria, oferece day use aos visitantes na propriedade, com apresentação de todo o processo de produção e degustação dos produtos mediante agendamento.

Posicionamento Online dos equipamentos turísticos

Segundo Lévy (1999), os avanços tecnológicos tornaram-se tão fortes e independentes que com eles cresceu também a competição entre destinos escolhidos pelos turistas para os momentos de lazer e de novas descobertas. A internet e a diversidade de ferramentas desenvolvidas com esse avanço, mudaram a forma de promover destinos, cidades e equipamentos turísticos.

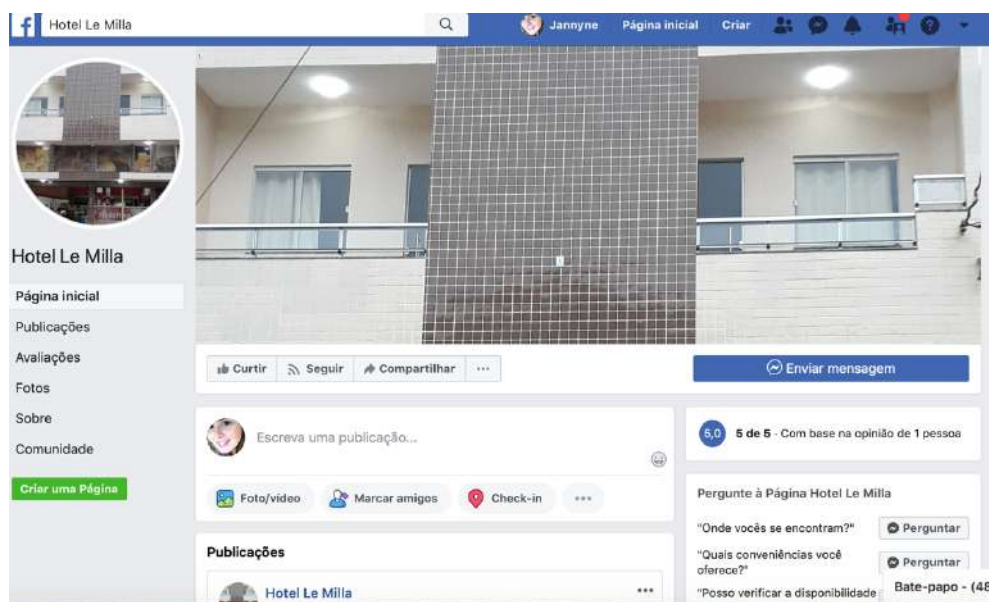
O turismo é um setor econômico onde a informação desempenha papel fundamental e identificar como as cidades de Barra Longa, Rio Doce e a rota turística Caminho de São José constrói suas estratégias de promoção nesse ambiente online, seja na esfera institucional ou privada é uma etapa essencial para o diagnóstico da região.

Foram selecionados algumas plataformas e redes sociais mais consolidadas na comunicação de destinos e equipamentos turísticos para avaliar a presença digital dos equipamentos identificados no trabalho de campo, sendo elas o facebook, Instagram, Booking.com, Trip Advisor.

Facebook

Dos equipamentos identificados, apenas 2 estão posicionados nesta rede social, sendo que conforme avaliação da página não existe uma periodicidade de geração de conteúdo. O Hotel Lemila da cidade de Barra Longa possui apenas 33 seguidores e a última publicação realizada foi em março de 2018, demonstrando que foi uma iniciativa que se iniciou, mas que não teve continuidade.

Imagem 2 - Perfil Hotel Le Mila Facebook

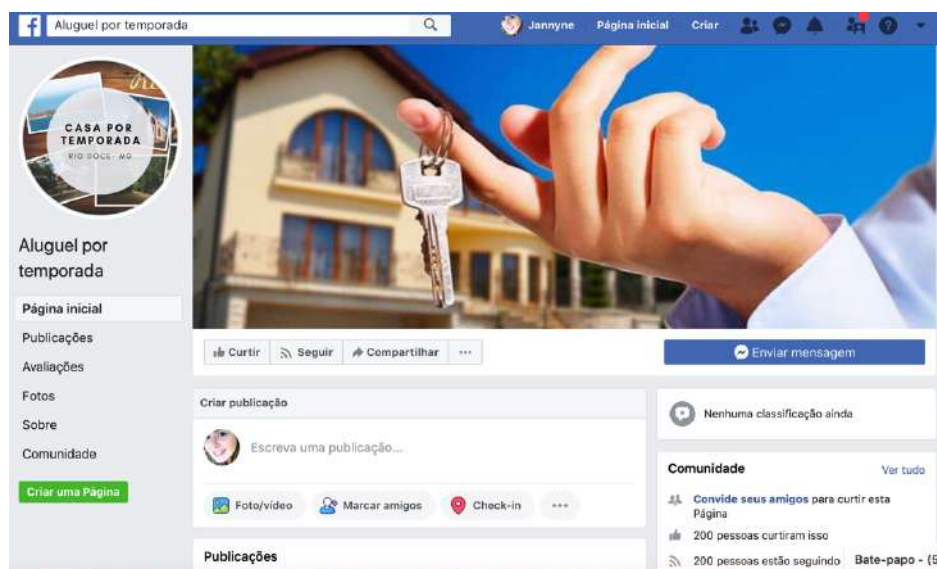


O segundo equipamento identificado foi a Casa das artes, local que concentra a produção artesanal de um grupo de mulheres da cidade em Barra longa, possui o número de 490 seguidores e sua última publicação foi em 10 de novembro de 2019, demonstrando ter uma maior periodicidade de conteúdo relacionado ao trabalho desenvolvido.

Outra iniciativa identificada no Facebook, foi o Perfil Aluguel por temporada, uma iniciativa de um conjunto de moradores de Rio Doce, essa página foi criada com o objetivo de apresentar uma alternativa de hospedagem na cidade, que possui uma oferta de leitos bem incipiente, para o período de carnaval, a última publicação realizada foi em 12 de fevereiro de 2019. Essa

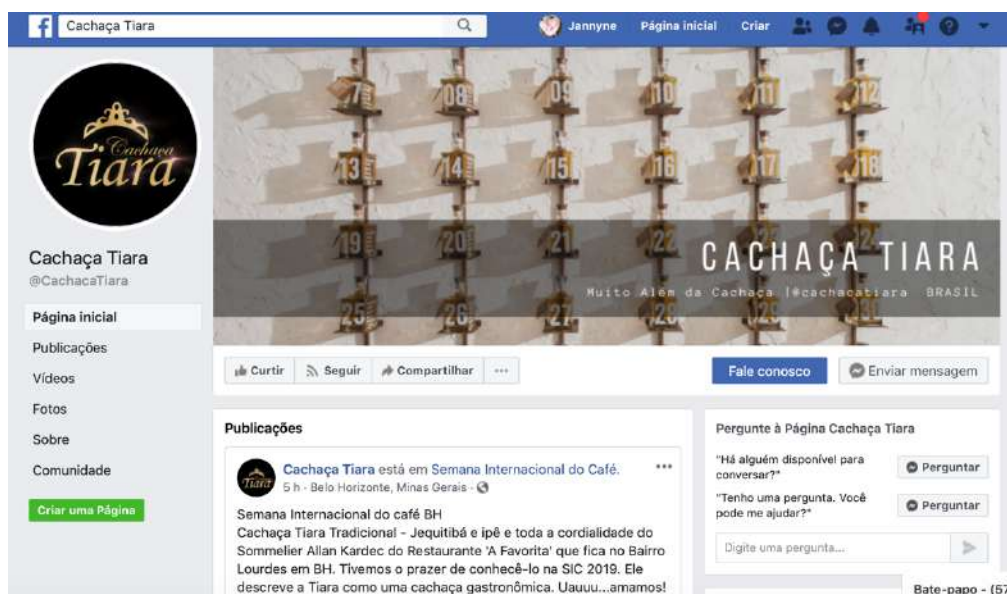
iniciativa foi sinalizada durante reunião com a equipe da Secretaria de Cultura e Turismo de Rio doce, que apresentou a recente organização desse grupo para o Carnaval de 2019.

Imagem 3 - Perfil Casa por temporada Rio Doce Facebook



Durante a entrevista com a Secretaria de Turismo de Barra longa, foi indicado a existência de um empreendimento nomeado de Cachaçaria Tiara, localizado próximo ao início do Caminho de São José, a equipe de campo esteve no empreendimento mas havia no local nenhum representante para a entrevista presencial, vale ressaltar que durante a pesquisa sobre os empreendimentos da região presentes no facebook este é o que se encontra melhor posicionado, tendo 3.089 seguidores, com conteúdo adequado ao posicionamento do negócio, frequência de publicação e excelentes imagens.

Imagem 4 - Perfil Cachaçaria Tiara Barra longa Facebook



Instagram

Na avaliação realizada para os mesmos equipamentos, as páginas identificadas posicionadas no Instagram foram da Casa de artes de Barra Longa e Cachaçaria Tiara, sendo a Tiara a com maior número de seguidores, engajamento no conteúdo publicado e melhor frequência.

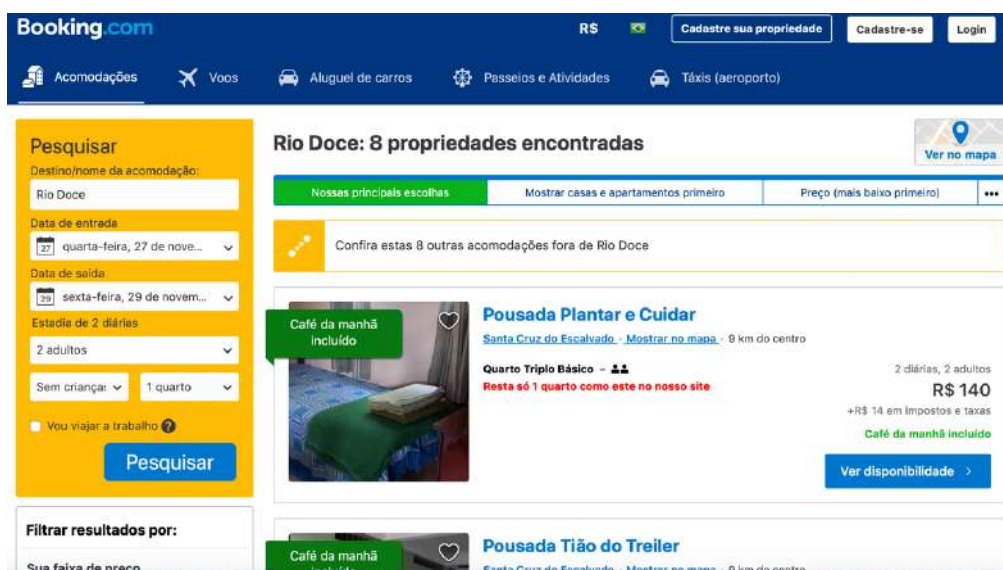
Imagem 5 - Perfil Cachaçaria Tiara Instagram



Booking.com

Um dos mecanismos de pesquisa da plataforma é pelo nome do equipamento ou pelo nome da cidade, quando pesquisado por Rio Doce a oferta de meios de hospedagem que aparecem disponibilizados são das cidades de Ponte Nova, Santa Cruz do Escalvado e Alvinópolis, cidades que estão localizadas no entorno de Rio Doce. No caso de Barra Longa as opções de hospedagem associadas estão localizadas nos municípios de Acaiaca e Ponte Nova.

Imagem 6 - Pesquisa de meios de hospedagem Barra Longa e Rio Doce

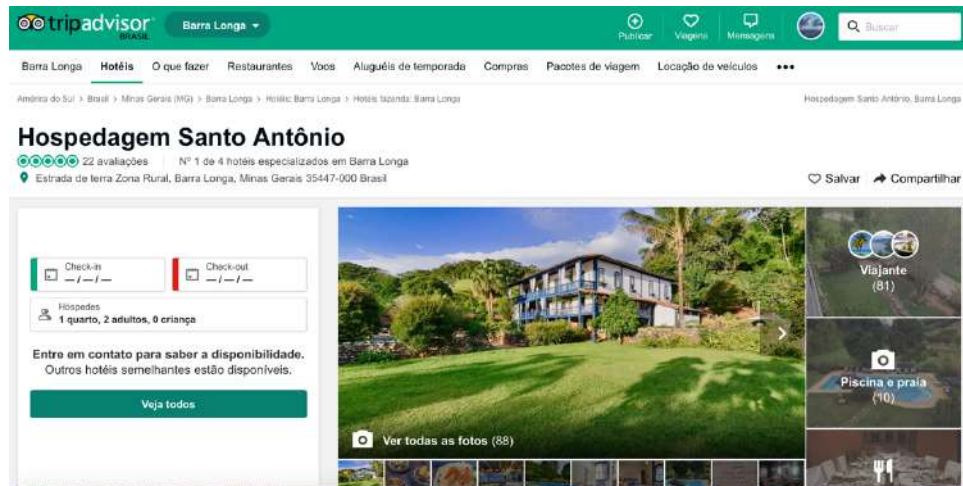


Trip Advisor

A ferramenta do trip advisor permite que os usuários insiram informações sobre cidades e serviços oferecidos na mesma localidade ou entorno. Barra longa possui presença no trip

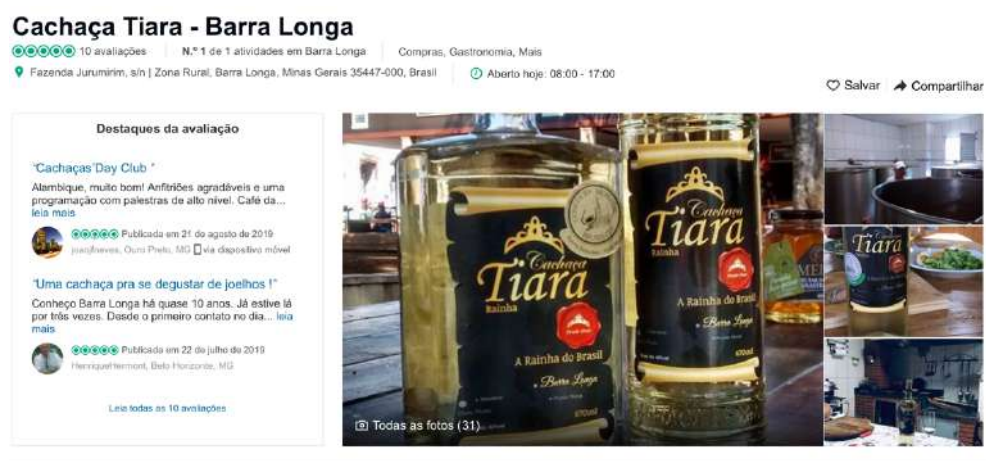
Advisor, em relação a oferta de hospedagem aparecem alguns equipamentos, sendo que apenas um esta localizado nos limites geográficos de Barra Longa, conforme demonstra a imagem abaixo:

Imagem 7 - Perfil Hospedagem Santo Antônio no Trip Advisor



A Hospedagem Santo Antônio não tinha aparecido anteriormente em nenhuma outra plataforma, mas possui um bom índice de avaliação pelos usuários. Em relação aos serviços de restaurante são ofertadas 10 opções para alimentação na cidade e em relação ao que fazer, onde geralmente estão as opções de atrativos e produtos turísticos do destino existe apenas um destaque para a cachaçaria Tiara, avaliada como excelente pelos 10 usuários que realizaram sua avaliação. O Caminho de São José não aparece em nenhuma das buscas realizadas.

Imagem 8 - Perfil Cachaçaria Tiara Trip Advisor



Considerando a cidade de Rio Doce e seu posicionamento no Trip Advisor, não existe opção de meios de hospedagem relacionado a cidade, apenas para as cidades do entorno. Para as opções de Restaurantes são ofertadas 11 opções na localidade da cidade e outras 03 para a cidade de Dom Silvério. Em relação a oferta de atrativos turísticos não esta disponibilizada nenhuma opção.

Site

Uma ferramenta muito utilizada para fortalecer o posicionamento online de destinos turísticos é através da elaboração de site próprio, através das funcionalidades disponíveis se torna possível oferecer um detalhamento de conteúdo maior que nas redes sociais, assim como medir através de uma variedade de métricas disponíveis o alcance do conteúdo disponibilizado.

O conteúdo disponibilizado das cidades de Barra longa e Rio Doce através deste canal atualmente é através da página institucional da Prefeitura de ambas as cidades. Se trata de um conteúdo de interesse da população local, por abordar informações sobre obras, ações e atividades implementadas na gestão da Prefeitura e sua estrutura administrativa. Após a pesquisa realizada pode se constatar que não existe nenhum site que reúna o conjunto de informações de interesse turístico.

Imagem 9 - Sites Institucionais Barra Longa e Rio Doce



<https://www.barralonga.mg.gov.br>



<https://www.riodoce.mg.gov.br>

Com o viés de conteúdo promocional de interesse turístico foi encontrado no site promocional do estado de Minas Gerais – www.minasgerais.com.br informações sobre a cidade de Barra Longa, Rio Doce e sobre o Caminho de São José. Nesta página encontram-se informações de como chegar, resumo das atividades que podem ser realizadas e um pequeno descritivo.

<http://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/rio-doce/natureza/caminho-sao-jose>

Imagem 10 - Site Promocional Minas Gerais



Consiste em um atrativo turístico de 47Km, que liga os municípios de Barra Longa e Rio Doce. O caminho está às margens do rio do Carmo e tem como destino o Distrito de Santana do Deserto – Rio Doce, sendo um trajeto usado por antigos moradores da

Considerando a necessidade de estruturação do produto turístico Caminho de São José, em aspectos de infraestrutura, segurança entre outros, é importante reforçar que os reflexos da

comunicação em um portal promocional como o do Estado de Minas Gerais podem atrair um fluxo turístico que o produto ainda não está preparado para receber. A recomendação é que a estratégia de comunicação deste roteiro seja estruturada ao mesmo tempo que a infraestrutura seja viabilizada.

Dessa forma pode-se concluir que o posicionamento online dos equipamentos turísticos é bastante incipiente, com pouco conteúdo disponibilizado tendo como finalidade a promoção e apoio à comercialização, seja do destino ou dos empreendimentos privados.

3.4 Atrativos Turísticos Naturais e Culturais


Atrativos turísticos são “locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados, entre outros.” (BRASIL, MTUR, 2007b, p.27).




O atrativo turístico “é o elemento que desencadeia o processo turístico” (VALLS, 2006, p. 27), ou seja, a matéria-prima do turismo, sem a qual um país ou uma região não poderiam empreender o desenvolvimento turístico (BOULLÓN, 1983).

Considerando que o Caminho de São José envolve duas áreas urbanas e o distrito de Santana do Deserto, em Rio Doce, foram mapeados os atrativos localizados no meio rural, assim como nas áreas urbanas.

Esse conjunto de atrativos com poder de gerar fluxos turísticos compõe, juntamente com os equipamentos, e a infraestrutura, o produto turístico Caminho de São José. Compreender esta oferta contribui substancialmente para orientar esforços na estruturação do destino. Lembrando que estimular pessoas locais a empreender no setor tende a colaborar com o desenvolvimento e a diversificação da cadeia produtiva do turismo, gerando renda e oportunidades de emprego.

Na Tabela a seguir constam os principais atrativos visitados e georreferenciados durante os trabalhos de campo no território. Observe que não houve a pretensão de mapear todos os atrativos que o território dispõe, e sim conhecer os principais pontos de interesse ao longo do Caminho e nos centros urbanos, para definir estratégias que organizem e estruturem o produto turístico Caminho de São José.

#	NOME DO Atrativo	LOCAL	BREVE DESCRIÇÃO	FOTO
1	Encontro dos Rios	Caminho de São José	Patrimônio tombado pelo município de Rio Doce. Encontro dos Rios Carmo e Piranga, e a formação do rio Doce. Conjunto Paisagístico singular.	
2	Antiga Estação do Engenho	Caminho de São José	A Estação do Engenho foi construída em 1930, hoje em ruínas, tem arquitetura similar às outras estações que faziam parte do ramal da Saúde. Serviu para escoar a produção cafeeira da Fazenda do Engenho.	
3	Estação de Rio Doce	Sede de Rio Doce	Antiga Estação Ferroviária, inaugurada por Dom Pedro II. O prédio é de 1886, foi tombado pelo município e transformado em um centro cultural.	
4	Cachaçaria Tiara	Caminho de São José	Produção artesanal de cachaça premiada internacionalmente. Visita guiada as instalações mediante agendamento com duração de 30 minutos pelo valor de R\$ 5,00. Também recebem grupos e servem refeições mediante agendamento. Venda de cachaças e outros produtos regionais,	

			como café e doces. Opção de degustação de cachaças.	
5	Casa das Artes	Sede de Barra Longa	Produção e comercialização de artesanato pela Associação Barra Longuense (ABBA), membro da Rede Artesol – Rede Nacional do Artesanato Cultural Brasileiro.	
6	Santuário de Santana	Santana do Deserto – Rio Doce	É o ponto final do Caminho de São José. No Santuário acontece anualmente a tradicional Festa de Senhora Santana.	
7	Casario de Barra Longa	Sede de Barra Longa	O casario de Barra Longa é do século XIX e há um amplo trabalho de inventário e reconhecimento desse patrimônio histórico municipal.	

8	Mirante de Rio Doce	Sede de Rio Doce	<p>Ponto culminante da região, localizado no limite sul da área urbana, onde estão localizadas as antenas da cidade. Nas imediações há uma ampla área verde com vista panorâmica da cidade e região, porém sem estrutura.</p> 
9	Capela do Marimbondo	Caminho de São José	<p>Foi construída no ano 2000, próxima à comunidade de mesmo nome pelo Consórcio Candonga, após a instalação da Usina Hidroelétrica Risoleta Neves no local.</p> 
10	Caboclo D'Água	Sede de Barra Longa	<p>Misticismo local sobre um ser que habitava o Rio do Carmo que margeia a cidade. Uma estátua pode ser visita na margem do Rio.</p> 
11	Igreja de São José	Sede de Barra Longa	<p>É Patrimônio Histórico de Barra Longa, está temporariamente fechada para reforma, mas compõe o conjunto de atrações.</p> 

12	Igreja de Santo Antônio	Sede de Rio Doce	Igreja Matriz de Rio Doce, tem um Par de Anjos Tocheiros tombados como patrimônio municipal.
----	-------------------------	------------------	--



Tabela 6 - Atrativos Turísticos Identificados

A oferta de atrativos ao longo do Caminho é variada, com elementos naturais, culturais e históricos, e apesar de alguns pontos não estarem estruturados para receber visitação, são muitas as oportunidades de incorporar o contexto histórico-cultural e a identidade do povo nas experiências turísticas, o que ainda acontece de maneira tímida.

Para melhor compreensão da oferta localizada ao longo do Caminho de São José, e para orientar a atividade foi utilizada a metodologia do Ministério do Turismo para Hierarquiza o de Atrativos Turísticos, conforme detalhado no Capítulo 2 deste relatório (Metodologia). Os critérios observados foram: 1. Potencial de Atratividade; 2. Grau de uso atual; 3. Representatividade; 4. Apoio local e comunitário; 5. Estado de conserva o da paisagem circundante; 6. Infraestrutura; 7. Acesso. A Tabela a seguir apresenta os resultados da Hierarquiza o de Atrativos.

Tabela 7 - Resultados da Hierarquiza o de Atrativos do Caminho de São José

Atrativos	Critérios Analisados							TOTAL
	Potencial de Atratividade (X 2)	Grau de uso atual	Representatividade (X 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conserva�o da paisagem	Infraestrutura	Acesso	
Esta�o Ferroviária de Rio Doce	2	1	4	3	2	2	2	16
Cachaçaria Tiara	2	1	4	1	1	2	2	13

Encontro dos Rios	2	0	6	1	1	0	2	12
Igreja de São José	0	1	2	3	2	2	2	12
Igreja de Santo Antônio	0	1	2	3	2	2	2	12
Santuário de Santana	0	1	2	3	2	2	2	12
Artesanato de Barra Longa	0	1	2	2	2	2	2	11
Casario de Barra Longa	2	0	2	2	1	2	2	11
Caboclo D'Água	0	1	2	2	2	2	2	11
Mirante de Rio Doce	2	1	2	2	1	1	2	11
Antiga Estação do Engenho	2	0	4	1	1	0	2	10
Capela do Marimbondo	0	1	2	1	0	0	2	6

Elaboração: Turismo 360, 2019

A oferta atual de atrativos localiza-se em grande parte nas áreas urbanas dos municípios, apesar do imenso potencial da área rural. As fazendas e propriedades rurais localizadas ao longo do Caminho são recursos importantes para incrementar a experiência dos turistas quando em visita ao Caminho de São José. Na ocasião foi identificado que a maior parte delas é utilizada apenas para fins produtivos, os proprietários não residem no local, mas mantêm funcionários trabalhando.

Imagem 11 - Fazendas ao longo do Caminho de São José



Crédito: Turismo 360

Na realidade o grande atrativo turístico do Caminho de São José é o Rio como um todo e o caminho em si. A paisagem que acompanha o visitante ao longo de todo o percurso, que é grandiosa e perfeita por natureza, mas necessita de recuperação, visto a ausência de mata ciliar, o assoreamento e a poluição das águas, estes últimos provocados principalmente pelo rompimento da barragem de rejeitos da mineração.

Imagem 12 - Paisagens do Caminho de São José



Crédito: Turismo 360

O grau de uso do Caminho e dos atrativos avaliados também é baixo ou inexistente no que tange o turismo, em grande parte devido a necessidade de se estruturar atrativos para potencializar a visitação. Dispor de atrações “âncoras” que sejam efetivamente geradores de fluxo turístico ao longo de todo o ano e possam atrair e atender diferentes públicos.

Há pouca participação da iniciativa privada em prover atrações aos visitantes, havendo espaço para empreender no setor. Dos atrativos turísticos avaliados, cerca de 90% são de domínio público e somente a Cachaçaria Tiara, localizada próximo ao Caminho de São José em Barra Longa, é privado e cobra taxa de ingresso de R\$ 5,00 por pessoa para visita a produção. Também é o único que oferece algum tipo de estrutura ou serviço ao visitante e conta com sinalização própria.

Na Casa das Artes, em Barra Longa, a gestão é feita por meio de uma associação de mulheres artesãs. No local, além de ser possível ver a confecção de algumas peças o turista tem a oportunidade de adquirir produtos com a identidade local, por exemplo um bordado com a imagem da Igreja Matriz de São José.

O encontro dos Rios Carmo e Piranga, que juntos formam o Rio Doce, tem extrema relevância no contexto do Caminho e é, sem dúvida, o mais representativo. O Rio dá nome a uma das cidades, a uma bacia hidrográfica e é um ícone nacional. O conjunto paisagístico ainda não dispõe de estrutura de apoio a visitação e é pouco trabalhado enquanto oferta turística, mesmo com tamanha representatividade e potencial.

Nesse sentido, outro ativo importante que a região possui e ainda pouco ou nada utilizado enquanto oferta turística, é a história dos tempos auríferos, característica singular e que habita o imaginário do povo brasileiro. Somado a isso as Estações Ferroviárias que são um patrimônio regional, fazem parte da história e cultura.

O certo é que as pessoas são um dos grandes diferenciais do Caminho, as pessoas são extremamente atenciosas e hospitaleiras, seus causos, costumes, saberes e fazeres é que dão cor, sabor, cheiros e tempero a experiência de visitação.

Já os eventos são os principais geradores de fluxo turístico na atualidade, em sua maioria de cunho religioso. Em Rio Doce vale mencionar o Festival Gastronômico, a Festa de Santana e o Congado de Nossa Senhora do Rosário de Santana do Deserto, este último Patrimônio Municipal de acordo com o IEPHA. No município de Barra Longa destacam-se: Festa do Barra Longuense Ausente e a Festa de São José.

Outros atrativos, como a Cachoeira de Jurumirim, foram identificados ao longo do Caminho de São José, por meio de conversa com lideranças locais. Em Rio Doce também identificamos o trabalho individual de artesãos, como a Dona Terezinha que tece, borda, costura, cultiva e comercializa suculentas.

Existem ainda outras iniciativas locais de produção associada com potencial para compor a oferta, mesmo que localizados fora do eixo central do Caminho, como a Cooperativa do distrito de Gesteira, em Barra Longa, que produz doces e quitandas, ou os moradores de Cavanca, que produzem biscoitos. Já em Santana do Deserto foi identificado a Associação Comunitária Santana do Deserto, a qual é uma associação de mulheres, existente há 11 anos, e que produzem biscoitos. Apesar de não ser possível visitar a produção atualmente nesta agroindústria, a mesma pode vir a ser um insumo para a elaboração de experiência de visitação do Caminho de São José.

Ao longo do Caminho e durante as visitas aos atrativos não foram observadas práticas sustentáveis junto ao setor, apesar da importância e de representar um diferencial competitivo.

O Congado nos distritos de ambos os municípios é outro elemento cultural importante identificado e com potencial para compor a oferta turística do Caminho.

A própria tragédia que ocorreu na região e no Rio Doce, seus impactos e o processo de recuperação são na atualidade atrações turísticas, visto que toda a paisagem ao longo do Caminho foi cenário desse acontecimento trágico e histórico no país. Também há a identificação natural da comunidade com a tragédia, principalmente daqueles que vivem próximo ao Rio. O evento é parte da história da região e deixa marcas permanentes nesses municípios, não devendo ser ignorado.

3.5 Resultados consolidados

O diagnóstico detalhado reúne as principais percepções identificadas no destino, a partir da análise das diferentes informações e dados levantados:

- Fontes Secundárias – análise de diagnósticos disponibilizados da região;
- Dados primários– resultado da visita de avaliação crítica do destino, dos equipamentos de apoio e dos atrativos naturais e culturais.

Durante as visitas, foram avaliadas as condições do traçado, buscando caracterizar o melhor acesso e indicar intervenções e dispositivos que possam conter processos erosivo, conservação da paisagem natural, bem como melhorar a sinalização indicativa de acesso e interpretativa.

O percurso concentra uma série de atrativos associados às belezas cênicas e naturais, de maneira particular em função da proximidade com o rio. Como citado por Moraes e Castro² sobre o Caminho de São José “este ambiente natural pode ser considerado como um museu vivo, com perfeitas condições para se interpretar o passado quando da colonização aurífera, com o ambiente presente em que se apresentam os recursos naturais e sociais na vida das Minas Gerais”.

O Conjunto Paisagístico Encontro dos Rios Carmo e Piranga é um local que integra a memória coletiva em razão de ter sido o cenário de relevantes fatos históricos do município, tais como a atividade de garimpo artesanal e o episódio em que o imperador D. Pedro II, em visita a Ponte Nova, em 1886, “ao admirar o encontro dos rios Piranga e do Carmo que formavam o rio Doce, teria exclamado: ‘Tive muito prazer em vir às portas do rio Doce, trinta anos depois de ver-lhe a foz e de ter navegado ali!’”³

² <http://docslide.com.br/documents/elaboracao-de-roteiros-tematicos-de-turismo-no-caminho-de-sao-jose.html>

³ Expressão Socioambiental, Diagnóstico de Rio Doce, 2016.

O Caminho conta com elementos suficientes para atrair turistas e, com o suporte das áreas urbanas, tem como prover serviços e infraestrutura de apoio.

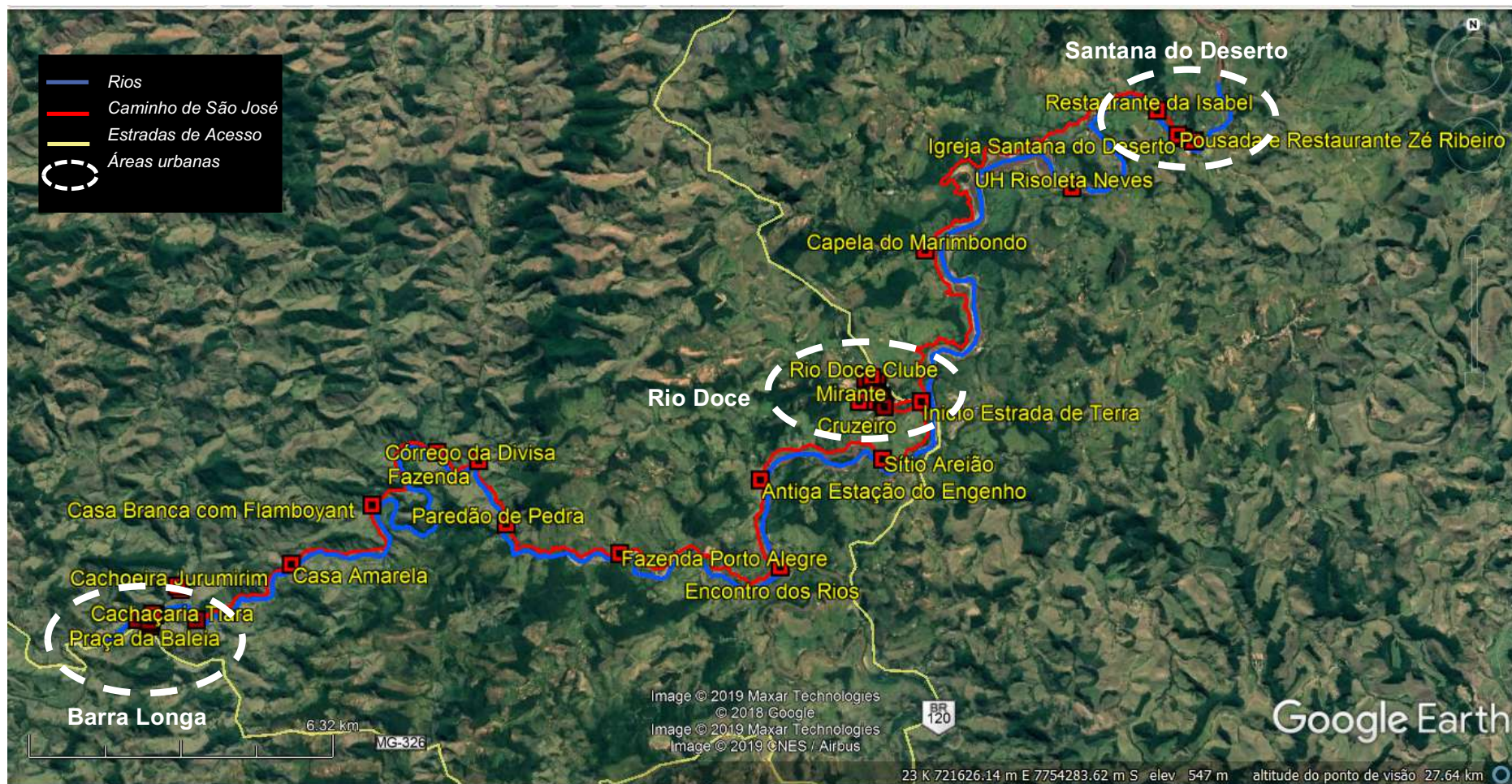
É importante destacar que não há fluxo regular de turistas no Caminho atualmente. Os eventos locais promovidos pelos municípios, igreja ou terceiros, normalmente atraem o público regional. O perfil do visitante que o destino recebe atualmente é:

- Antigos moradores e filhos de moradores que retornam anualmente a cidade, as vezes trazendo amigos.
- Pesquisadores e trabalhadores relacionados com as obras de recuperação do rio e região após a tragédia.
- Público regional quando em eventos e romaria, peregrinação pelo Caminho de São José.

No passado, Santana do Deserto recebia Pescadores e Trabalhadores da Usina Hidrelétrica.

As Figuras a seguir ilustram a oferta local e auxiliam na compreensão do Caminho enquanto produto turístico.

Figura 3 - Caminho de São José - Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência Identificados



Elaboração: Turismo 360, 2019

No total o Caminho de São José tem 47 quilômetros de extensão. São aproximadamente 3 km de terreno pavimentado, principalmente, dentro das áreas urbanas e mais 44 km de estrada de terra. As distâncias entre um ponto e outro estão apresentadas na Tabela a seguir de modo a auxiliar no planejamento.

Tabela 8 – Distâncias ao longo do Caminho de São José

De	Até	Distância Aproximada entre os pontos	Distância Acumulada
Igreja Matriz de Barra Longa	Início Estrada de Terra	1,2 km	
Início Estrada de Terra	Casa Amarela	3 km	4,2 Km
Casa Amarela	Casa com Flamboyant	3 km	7,2 km
Casa com Flamboyant	Fazenda – onde tem placa “Caminho de São José”	2,8 km	10 km
Fazenda – onde tem placa “Caminho de São José”	Córrego da Divisa	1,4 km	11,4 km
Córrego da Divisa	Fazenda Porto Alegre	5,2 km	16,6 km
Fazenda Porto Alegre	Encontro dos Rios	4,4 km	21 km
Encontro dos Rios	Antiga Estação do Engenho	2 km	23 km
Antiga Estação do Engenho	Sítio Areião	3,5 km	26,5 km
Sítio Areião	Estação Rio Doce (duzentos metros antes acaba a estrada de terra)	3 km	29,5 km
Estação Rio Doce	Início estrada de Terra	1 km	30,5 km
Início estrada de Terra	Capela do Marimbondo	6 km	36,5 km
Capela do Marimbondo	Santuário de Santana	10,5 km	47 km

Elaboração: Turismo 360, 2019

Ao observar as distâncias nota-se que caso algumas Fazendas decidam se tornar pontos de apoio ao turismo ao longo do Caminho, as distâncias entre um local e outro não serão muito grandes o que pode auxiliar, principalmente, os visitantes que estiverem caminhando.

As Figuras a seguir apresentam em mais detalhes a distribuição de serviços e atrações nas áreas urbanas, onde existe uma maior concentração da oferta.

No caso de Barra Longa, a cachacaria Tiara e a Cachoeira Jurumirim estão localizados nas proximidades da área urbana e do Caminho de São José, já os demais pontos se concentram no centro da cidade.

Figura 4 - Sede de Barra Longa – Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência



Elaboração: Turismo 360, 2019

Em Rio Doce a oferta é mais espalhada, no entanto, a cidade é pequena e tudo pode ser percorrido a pé. O Mirante, o Cruzeiro e o Clube se encontram nos pontos mais elevados da cidade.

Figura 5 - Sede de Rio Doce – Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência



Elaboração: Turismo 360, 2019

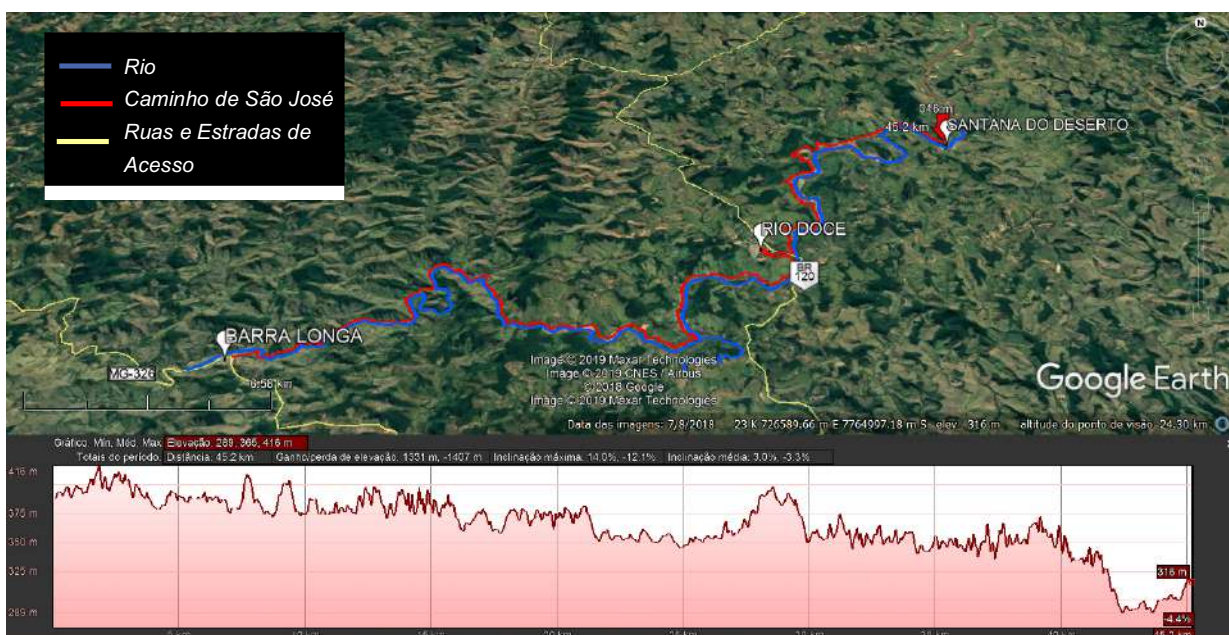
Figura 6 - Sede de Barra Longa – Atrativos, Equipamentos Turísticos e Pontos de Referência



Elaboração: Turismo 360, 2019

Além de analisar cada trecho do Caminho é válido verificar também o perfil de elevação do terreno, ou seja, a variação altimétrica ao longo da estrada. Conforme ilustra a próxima Figura, a variação geral (Início e Fim) é de cerca de 125 metros, no entanto, ao longo do Caminho há um constante “sobe e desce”, portanto, o ganho de elevação total ao percorrê-lo é de 1.331 metros e a perda de elevação é de 1.407 metros. Apesar do desnível não ser acentuado são frequentes as subidas e descidas.

Figura 7 – Perfil de Elevação do Caminho de São José



Elaboração: Turismo 360, 2019

A declividade ao longo do percurso não é acentuada o que diminui o esforço físico para quem deseja caminhar ou pedalar. A altitude da estrada permite que o turista contemple o Rio em aproximadamente 80% do percurso e sempre de um ângulo privilegiado.

Além dos mapas, para retratar o contexto do destino, foram identificados os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças ao desenvolvimento da atividade turística na região. Inicialmente identificados e sintetizados na análise SWOT, esses pontos determinam os principais aspectos a serem considerados no Caminho de São José.

Tabela 9 - Matriz SWOT Caminho de São José

Análise Ambiente Interno	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro dos Rios do Carmo e Piranga, que juntos formam o Rio Doce, importante Bacia Hidrográfica do Estado e do País. • Importância histórica da região no contexto do ciclo do ouro e do café. Patrimônios do século XIX localizados na sede dos municípios, distritos e fazendas. • O caminho do trem e as Estações; • O Caminho pode ser percorrido em um ou mais dias; • Desníveis pequenos ao longo do percurso; • Elemento água sempre presente; • Caminho pelas encostas permite a contemplação; • Grande hospitalidade do povo local; • Eventos regionais e locais representativos (Festa de Santana, Caminhada de Santana, Festa de São José, Festa do barra Longuense Ausente, Feira Gastronômica de Rio Doce, entre outras). • Espaço e potencial para ampliação das atividades de turismo na natureza e turismo rural, assim como outros serviços de apoio a visitação; • Fazenda Porto Alegre como potencial ponto de apoio do Caminho de São José; • Rio Doce já foi eleita como uma das melhores cidades para se viver em MG. • Poder público com interesse em estruturar o Caminho e promover o turismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos atrativos turísticos estruturados e consolidados; • Cadeia produtiva do turismo incipiente ao longo do Caminho. • Número reduzido de meios de hospedagem e de serviços de alimentação; • Inexistência de receptivos turísticos e condutores locais; • Pouca ou nenhuma sensibilização e capacitação para o turismo; • Concentração do fluxo de pessoas no dia da Caminhada / Romaria de Santana; • Desarticulação das partes, e instâncias locais de governança do turismo desmobilizadas; • Baixo nível de empreendedorismo, como baixa oferta de produção associada; • Baixa qualidade de alguns serviços e infraestrutura de empreendimentos turísticos; • População dos municípios em geral não conhece e pouquíssimos são aqueles que percorreram o Caminho de São José. • Estrada atual muito estreita, com pouca ou nenhuma infraestrutura, e com risco de acidentes ao longo do percurso. • Paisagem degradada pela pecuária extensiva, e rios com ausência de mata ciliar. • Qualidade da água dos Rios comprometida pelo rompimento da Barragem em Mariana. • Nenhuma estratégia integrada de posicionamento do Caminho de São José quanto produto turístico; • Fluxo atual ser na grande maioria dos trabalhadores associados ao trabalho de reparação que esta sendo implementado na região. • Sinalização turística inexistente.
	Oportunidades	Ameaças

<p>Análise Ambiente Externo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proximidade com destino turístico consolidado (Ouro Preto e Mariana) e que apresenta fluxo de visitantes durante o ano inteiro; • Demanda crescente de visitação e contato com a natureza; • Diversificação e inovação na produção associada ao turismo; • Interação com universidades e entidades de fomento. • Capacidade de atrair público com diferentes motivações e perfis. • Tendências de mercado, as quais apontam que o público está buscando simplicidade e experiências autênticas, que os permitam retornar às origens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Outros destinos de natureza com qualidade superior de serviços; • Grandes empreendimentos que provocam impactos ambientais e sociais. • Imagem negativa do destino visto a tragédia do rompimento da barragem de Mariana.
---	---	---

Elaboração: Turismo 360, 2019

4- RECOMENDAÇÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO TURÍSTICO

O produto pode ser definido como tudo que pode ser oferecido a um mercado para satisfazer uma necessidade ou desejo dos consumidores.⁴

O produto turístico é composto de atrativos turísticos acrescidos de infraestrutura, serviços e equipamentos, comercializado de forma organizada, a fim de satisfazer às necessidades e os desejos do turista.

Já o processo de roteirização é uma ferramenta de diversificação da oferta e atração de turistas. Roteirizar é uma forma de organizar e integrar a oferta turística (...), gerando produtos rentáveis e comercialmente viáveis. A roteirização é voltada para a construção de parcerias e promove a integração, o comprometimento, o adensamento de negócios, o resgate e a preservação dos valores socioculturais e ambientais da região. (MTUR, 2007)

Para estruturação e consolidação de um produto turístico competitivo e responsável, as recomendações foram organizadas de acordo com oito aspectos: identidade; desenho da rota; sistema de informações; estrutura física, serviços turísticos e de apoio; interatividade; marketing; gestão, monitoramento e controle; boas práticas ambientais e sociais.

A seguir são detalhadas as recomendações, considerando as especificidades do Caminho de São José.

⁴ KOTLER; KELLER, 2006

I. Identidade

Qual a identidade do Caminho de São José? O que o melhor representa?

Essas são algumas das perguntas que fizemos e apesar das respostas apontarem para um ou outro elemento do Caminho, é impossível desassociar, afinal há sempre um mesmo “pano de fundo”, onde a história e a vida das pessoas acontece.

O Caminho de São José, que integra os municípios de Barra Longa e Rio Doce, tem como elemento mais forte da sua identidade:

– O Rio –

O Caminho sempre segue um Rio. Inicialmente segue o fluxo do Rio do Carmo até esse encontrar com o Rio Piranga e formar o Rio Doce. Então segue o Rio Doce.

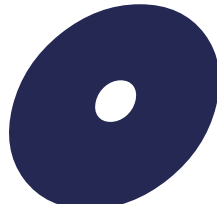
O Rio Doce tem cerca de 850 km de extensão e percorre dois estados, Minas Gerais e Espírito Santo, sendo a mais importante bacia hidrográfica totalmente incluída na Região Sudeste do país.

Com a tragédia de Mariana, em 2015, a região ficou conhecida pelos impactos negativos provocados pelo rompimento da barragem de rejeitos, o Rio Doce foi completamente comprometido e a população de ambos os municípios foi muito afetada. Atualmente o Rio está sendo tratado e se recupera.

Além do Rio o Caminho tem:

- A História – Junto ao Rio “caminha” a história da colonização portuguesa e do Ciclo do Ouro em Minas Gerais. A exemplo da formação histórica da comunidade de Santana do Deserto que está associada à facilidade de cruzar o rio naquele ponto, e intrinsecamente relacionada ao período de extração aurífera em Vila Rica - atual Ouro Preto - e Vila de Nossa Senhora do Carmo, atual Mariana. A ocupação do local onde se situa a comunidade remonta à data de 1745; e
- O Povo – O Rio, assim como o caminho, por si só integra comunidades e perpassa fazendas e propriedades rurais de pessoas acolhedoras, hospitaleiras, com muitos casos para compartilhar. Considera-se ainda a culinária, o artesanato, a música, entre outras manifestações culturais de valor inestimável. É o povo que dá vida a paisagem.

Figura 8 – A Identidade do Destino



A História & O Povo

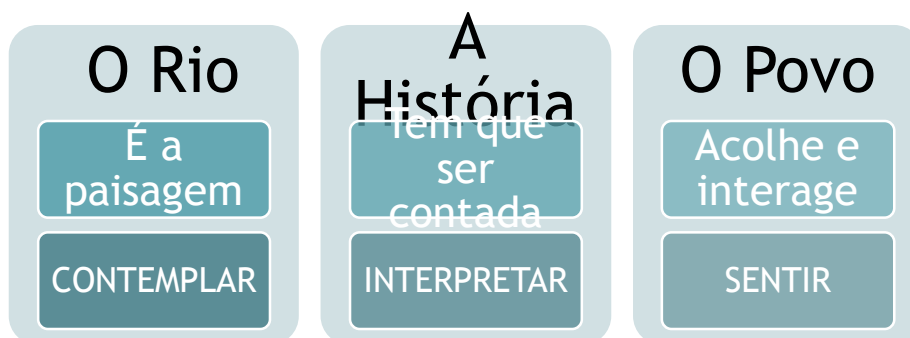
Como verificado no estudo de Benchmarking em anexo, quanto maior a conexão cultural, natural e histórica da identidade da rota com a localidade e sua população, melhor.

Apesar do percurso ser realizado uma vez ao ano com cunho religioso, a proposta é que a identidade do Caminho de São José esteja associada a natureza, história e cultura.

Considerando os elementos da identidade ressaltados acima, e considerando os resultados da Pesquisa do Perfil do Ecoturista e do Turista de Aventura no país (Abeta, 2010), nota-se que os principais aspectos valorizados por esse público são: Água (46%) e Aspectos culturais (33%), que envolve o povo, sua cultura e história. Ou seja, elementos que o Caminho pode oferecer ao longo de todo o trajeto. Somado a isso, inúmeras pesquisas nacionais e internacionais indicando os benefícios da vida ao ar livre para a saúde física, mental e espiritual, conseqüentemente cada vez mais pessoas estão buscando espaços de contemplação e lazer na natureza.

O Rio Doce é o grande diferencial do território, junto com seu Povo e sua História – esse conjunto de elementos formam a identidade do caminho e são a força motriz do produto turístico.

Figura 9 – Principais elementos da Identidade do Caminho de São José



Elaboração: Turismo 360, 2019

A proposta é uma imersão na identidade regional que pode ser realizada com diferentes cunhos (científico, pedagógico, de lazer, cultural, gastronômico etc.) e de diferentes maneiras (a pé, de bike, de moto, de carro, a cavalo ou charrete, no futuro de bote ou caiaque). A proposta é que o Caminho tenha uma narrativa interessante e genuína que seja parte da experiência, podendo atender diferentes públicos e motivações.

Case prático de definição da identidade conforme estudo de benchmarking:

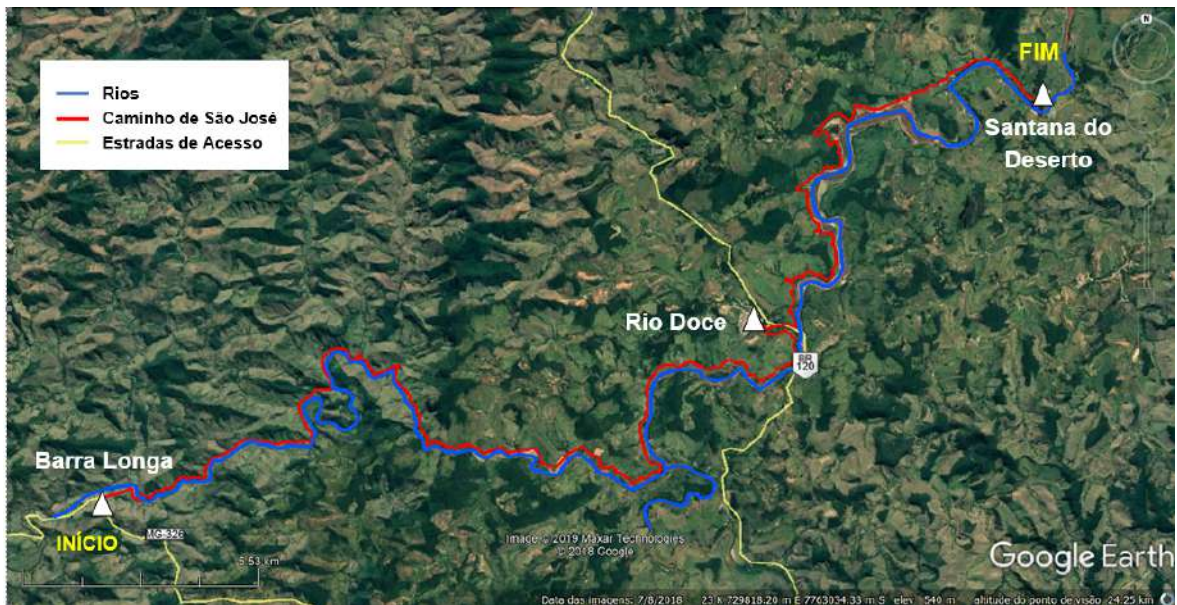
Imagem 13 - Caminho da Fé - Minas Gerais e São Paulo



II. Desenho da rota

A rota naturalmente segue a água, o curso dos rios em direção ao mar e assim deve ser. Com cerca de 47 km de extensão interliga a sede urbana de Barra Longa, a sede de Rio Doce e o distrito de Santana do Deserto. O Ponto Inicial é a Igreja Matriz de São José e o Ponto Final é o Santuário de Santana.

Imagem 14 - Desenho da Rota do Caminho de São José



Elaboração: Turismo 360, 2019

O fato de o Caminho ter início na sede urbana de Barra Longa, cruzar a cidade de Rio Doce e finalizar em Santana do Deserto, assegura a oferta de serviços básicos e de apoio aos turistas, como hospedagem, alimentação, transporte, entre outros.

Visto as especificidades do Caminho, inclusive para fins de estruturação, o percurso pode ser organizado em dois trechos:

- Trecho 1 - de Barra Longa até Rio Doce; e
- Trecho 2 - de Rio Doce até Santana do Deserto.

O Trecho 1 começa no centro urbano de Barra Longa, na Igreja de São José, e segue até o centro de Rio Doce, somando cerca de 30 km no total. Já o Trecho 2 inicia na Praça de Rio Doce e segue até Santana do Deserto, por mais 17 km.

O Trecho 1 poderia ter início na Praça da Baleia, tendo em vista que as características do lugar permitem implementar estruturas de apoio para quem iniciará o Caminho, como por exemplo sinalização interpretativa, de segurança, marcando assim o início da rota. E nesse espaço orientar os turistas a visitarem a Igreja Matriz na sequência.

Ao longo do Caminho é essencial prever pontos de apoio aos turistas, em especial entre Barra Longa e Rio Doce. Ao desenhar a rota é essencial se pensar nos diferentes meios de locomoção e considerar os locais estratégicos para garantir maior segurança e uma experiência de qualidade aos

turistas. Portanto, dispor de parceiros ao longo do Caminho é essencial para a estruturação do produto turístico.

A Fazenda Porto Alegre tem um potencial enorme para servir como ponto de apoio ao longo do Caminho, inclusive pode abrigar um camping, ou serviço de cama & café para hospedar turistas que forem realizar o caminho a pé. A Fazenda está localizada a 16,6 km de Barra Longa, o que corresponde a aproximadamente 6 a 7 horas de caminhada no primeiro dia, ou seja, no segundo dia são mais 13 km até o centro de Rio Doce. Nada impede que mais Fazendas ofereçam serviços de hospedagem e apoio ao turista ao longo do Caminho, o que só tende a incrementar a oferta local.

Imagem 15 - Fazenda Porto Alegre



Crédito: Turismo 360

No percurso há dois atrativos que merecem especial atenção, o destaque é o Encontro dos Rios, e a Antiga Estação do Engenho. Complementados por outras experiências que adicionam valor utilizando recursos naturais, culturais, gastronômicos, atividades produtivas, paisagens, eventos, que se conectam enquanto oferta turística.

Case prático de desenho da rota conforme estudo de benchmarking:

Imagem 16 - Percurso do Caminho da Fé envolvendo os estados de Minas Gerais e São Paulo



III. Sistema de Informação

Vivenciamos, atualmente, a chamada "Revolução Industrial 4.0", marcada pela absorção massiva de "Big Data" e "Internet das Coisas" nos serviços e utilidades, públicas e privadas. No ano de 2018, o Governo Federal Brasileiro lançou o Plano Nacional de Internet das Coisas, destinado a orientar a absorção de IoT (Internet das Coisas) em inúmeras frentes – seja no âmbito urbano ("Smart Cities"), seja no campo.

A partir do diagnóstico da inteligência demandada nas atividades de gestão e informação do Caminho, podem ser definidas metas, programas e ações de absorção de tecnologias 4.0, como por exemplo para:

- Maquetes 3D atualizadas com frequência, contendo todos os locais de interesse cultural, acrescidas de hyperlinks para acesso online às fontes de informação complementares;
- Fornecimento de imagens de alta resolução, mapas, indicadores e métricas, vídeos e informações técnicas gratuitamente para o cidadão, através de aplicativos e do Geo Portal Web
- Acessos de Realidade Virtual e de Realidade Aumentada para os visitantes poderem visualizar, navegar e interagir com os locais de maneira lúdica, educativa e imersiva;

- Mapeamento 3D das áreas cobertas pelas redes de radiocomunicações (ex: cobertura celular por operadora)
- Gestão de informações, produção de métricas e Geoinformações 4D com base em imagens - monitoramento para prover dados e informações para outros sistemas e dispositivos eletrônicos que podem ser conectados em redes de telecomunicações.

A ideia é que a inovação sirva de inspiração e possa auxiliar a moldar um modelo criativo e funcional para o Caminho, sem esquecer que no turismo a conectividade anda lado a lado com o “olho no olho”. Portanto, mesmo fazendo uso de tecnologia o Caminho precisa dispor de informações impressas, dispostas de maneira estratégica no território, e a comunidade local deve estar ciente, empoderada e engajada nesse propósito.

Uma sinalização eficiente que zele pela segurança, oriente, conforte e interprete a história, a cultura e o ambiente, contribui muito, atende a todas as gerações e dispensa o uso de aparelhos eletrônicos. Informação sobre a paisagem, o rio, o ciclo do ouro e o ciclo produtivo do café e da pecuária, a tragédia de 2015, o processo de recuperação, dentre outros são relevantes que ajudam a fortalecer a identidade local, seu valor e compartilhá-la com os turistas.

As regras de uso, o nível de dificuldade da rota também precisa ser informado, de preferência por trecho, qual o preparo físico requerido, para que tipo de pessoa é recomendado (ou não recomendado), como pode ser realizada, em que épocas do ano é acessível, dentre outras informações essenciais para o turismo responsável.

O desafio aqui é inovar no sistema de informação para o público externo e interno, ser criativo e atrativo, sem perder a essência e a simplicidade típicos da região.

Case prático de sistema da informação conforme estudo de benchmarking:

Imagem 17 - placas indicativas padronizadas instaladas por todo o percurso que orientam em que trecho o peregrino se encontra – Caminho dos Colibris



IV. Estrutura física, serviços turísticos e de apoio

Para que o Caminho exista enquanto produto para o mercado é essencial criar condições mínimas para que os visitantes usufruam da experiência com segurança e qualidade. Para alcançar esse ponto é fundamental planejar, estabelecendo planos de ação específicos para tratar das estruturas e intervenções físicas necessárias, dos serviços turísticos e de apoio ao longo da rota.

As estruturas físicas necessárias para estruturação do Caminho são muitas, e algumas das sugestões foram organizadas em 4 grupos: primeiro as recomendações relacionadas a acesso, em segundo aspectos de segurança, em terceiro as estruturas para melhorar a atração e por fim estruturas de suporte e apoio.

Tabela 10 – Recomendações Relacionadas a Estruturação do Caminho

Estrutura	
Fase 1 - Acesso	<ul style="list-style-type: none"> - Alargar a estrada e utilizar cascalho ou similar para pavimentação e melhor conservação no Trecho 1; - Construir pontes (aprox. 2) e fazer sistema de drenagem de água pluviais, visto a declividade acentuada do terreno e os cursos de água. Avaliar as estruturas já existentes. - Substituir as porteiras por mata-burros (aprox. 10)
Fase 2 - Segurança	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalizar todo os aspectos relacionados à segurança para os diferentes tipos de usuários (pedestres, ciclistas, motociclistas e motoristas); - Instalar redutores de velocidade para veículos motorizados. - Cercar a estrada dos dois lados para evitar que gado invada, pisoteie e suje a pista. - Construir passagens para que o gado cruze de um lado para o outro da estrada, quando pertinente. - Viabilizar o acesso a sinal de telefonia celular ao longo de todo o trajeto. - Instalar guarda corpo nos locais com maior risco de queda e acidente. - Prevenir o deslizamento de terra e pedras ao longo da estrada.
Fase 3 - Atração	<ul style="list-style-type: none"> - <u>Estruturar um grande mirante com ampla informação no ponto de encontro dos dois Rios, Carmo e Piranga. Paisagem singular e grande ícone do Caminho.</u> - Definir uma área com mesas para pic-nic, banheiro e ponto de água potável. - Recuperar e transformar a Antiga Estação do Engenho em um Centro de Interpretação. criar um espaço funcional com infraestrutura adequada para apoio aos turistas e para sediar cursos e oficinas locais e regionais. Por se tratar de um elemento arquitetônico que resgata a história e a memória cultural da região, as ruínas podem ser um dos elementos âncora do Caminho, com potencial de atração por si só. - Criar pontos de interpretação ambiental ao longo de todo o Caminho de modo que o turista tenha elementos de atração e interação em diferentes partes do percurso.
Fase 4 - Suporte	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar pequenos estacionamentos (inclusive para bikes), e Mirantes com bancos para descanso e contemplação da paisagem em diferentes pontos ao longo da estrada. - Construir banheiros e disponibilizar acesso a água potável a cada 5 km, no mínimo. - Estruturar pontos de acesso ao rio para contemplação da paisagem. - Instalar sinalização com informações de interesse dos visitantes.



Elaboração: Turismo 360, 2019

As Figuras a seguir ilustram alguns pontos da estrada que necessitam de intervenção.

Imagem 18 - Trechos da Estrada que necessitam de intervenção



Crédito: Turismo 360

Para sinalizar o Caminho de São José recomenda-se que seja utilizado como referência o Manual de Sinalização de Trilhas (ICMBIO, 2018), que organiza os diferentes tipos de sinalização:

- Sinalização de entrada de trilha;
- Sinalização de percurso;
- Sinalização de destino;
- Sinalização de distância percorrida;
- Sinalização educativa/ regulatória;
- Sinalização interpretativa;
- Sinalização de trânsito; e
- Sinalização emergencial

No que tange serviços turísticos e de apoio ao longo da rota, com exceção das áreas urbanas que já possuem alguma oferta, nos demais trechos é preciso estimular proprietários e novos empresários a diversificar os serviços e empreender no setor, a proposta é dispor de pontos de apoio ao longo do caminho, a exemplo da Cachaçaria Tiara.

Equipamentos de alimentação, hospedagem, comercialização de produtos locais, receptivos, guias, transportadoras, oficinas de bicicleta, entre outros. São negócios importante para fortalecer o produto turístico regional.

O ideal é que a rota mantenha um padrão mínimo de qualidade em todos os locais, e de preferência que ofereça diferentes categorias de serviços para atender perfis variados de visitantes. Condições de acessibilidade também precisam ser consideradas.

Incrementar a oferta com vivências e experiências genuínas também pode compor o produto, como por exemplo: demonstração de uso da bateia para ilustrar o processo de mineração utilizado antigamente, como faziam os garimpeiros no século XVIII, ou tirar leite de vaca, atividade corriqueira da vida no campo. As duas atividades, assim como tantas outras, podem se bem trabalhadas gerar novas sensações e agregar valor a vida de outras pessoas.

Serviço de transporte também são necessários para atender os visitantes em diferentes pontos do Caminho, principalmente em Santa do Deserto para quem fizer o trajeto a pé e desejar voltar para Rio Doce ou até Barra Longa.

Durante a estruturação do Caminho, a qualificação dos equipamentos e serviços já existentes é fator fundamental, assim como o estímulo a novas iniciativas de empreendedorismo que possam incrementar a cadeia produtiva do turismo.

Como observado em Barra Longa, empresários do setor já têm idade mais avançada e, em geral, os filhos não estão dispostos a assumir o comando dos negócios, sendo necessário empoderar esses jovens para que possam empreender no setor.

Da mesma forma as empresas, os empresários e a mão de obra do território demandam qualificação. A qualificação deve ser focada nas demandas atuais básica, por exemplo: gestão, atendimento, etc., mas deve estar também alinhada com a visão de futuro do destino. Articular oferta de cursos com parceiros – Academia, Sistema S, Organizações Não Governamentais, etc.

Também merece atenção o fomento a projetos para o desenvolvimento da produção associada ao turismo e para a valorização do povo e da identidade local, a fim de resgatar e promover memórias, saberes e fazeres.

Promover encontros entre as partes interessadas na estruturação do Caminho para ampliação e compartilhamento do conhecimento sobre turismo sustentável e formas de atuação pode gerar bons resultados e direcionar esforços para o desenvolvimento responsável da atividade na região.

Case prático de estrutura física, serviços turísticos e de apoio segundo estudo de Benchmarking:

Imagem 19 - serviços oferecidos e mobiliários padrão e aplicação nas trilhas.





V. Interatividade

Ao utilizar ferramentas tecnológicas 4.0 para maior engajamento e interatividade com os visitantes, entre os visitantes, entre os locais e turistas, entre os visitantes e as paisagens e atrativos, antes, durante e depois da viagem o intuito é transformar a simples caminhada em uma experiência de vida memorável.

Ao considerar que no país temos 235 milhões de smartphones ativos, somos o segundo país em média de horas gastas na internet com potencial para ser o quarto país em vendas gerais online em 20205, é imprescindível estar conectado e antenado as tendências de consumo no país para moldar novos negócios e produtos.

Estabelecer pontos de contato com o visitante ao longo do Caminho e manter contínuo e ativo diálogo, ouvindo reclamações e sugestões é fundamental para aprimorar os trabalhos e fidelizar os clientes. Da mesma forma promover eventos, desde que alinhados com os valores e a identidade do Caminho, também é relevante para maior interação das pessoas com o lugar e dentre elas.

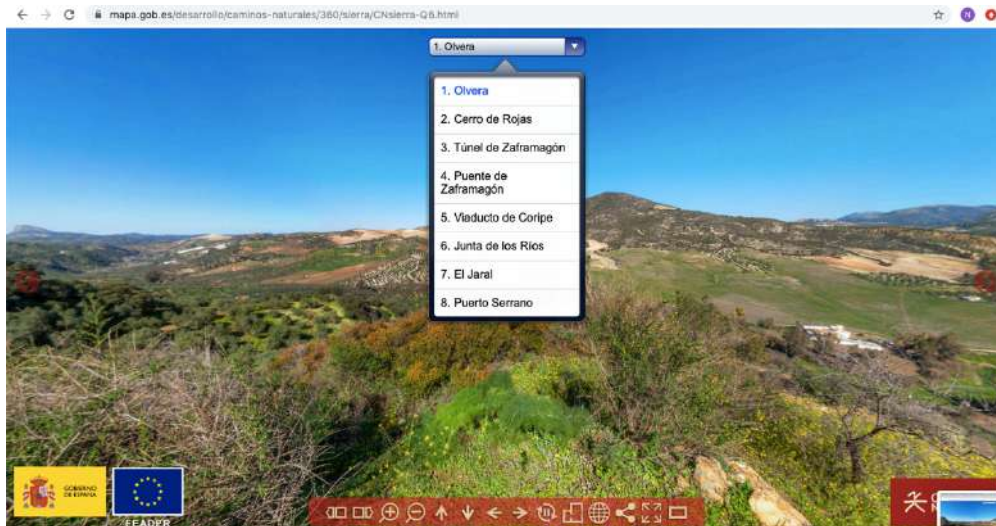
Outra ação válida e conectada a proposta de caminhar seguindo o curso do Rio diz respeito a possibilidade de cada turista plantar uma muda de árvore nativa nas margens do Rio Doce durante o trajeto, e assim deixar um pouco da sua energia para compor a paisagem, e auxiliar a resgatar a vida e os valores de um povo. Com o uso de tecnologia, poderia inclusive acompanhar o desenvolvimento da planta.

⁵ Fonte: Decolar, 2019

Merece atenção a sensibilização e o engajamento da comunidade para apoiar, bem receber e interagir com os turistas, e principalmente, conhecer e se sentir parte do Caminho.

Case prático de interatividade segundo estudo de Benchmarking:

Imagem 20 - Passeio virtual, visualização em 360 graus.



VI. Marketing

De acordo com dados da Google (2019), 57% das pessoas começam a procurar o próximo destino sem saber aonde vão. Nesse contexto é importante considerar a Jornada de consumo do turista, para atuar em todos os momentos de forma eficaz.

Figura 10 – Jornada de Consumo do Turista



Fonte: Campo Grande, 2017.

Convém planejar para levar ao mercado o novo produto turístico que o destino tem a oferecer sempre ressaltando a sua identidade e as suas características genuínas. As ações de estruturação e desenvolvimento devem ser acompanhadas de um plano de marketing, com foco em posicionamento e imagem, assim como nas ações de promoção e comercialização, e na interface com o cliente durante todas as etapas da viagem.

O destino precisa trabalhar o seu posicionamento e sua imagem para atrair a demanda. E conseqüentemente todos no território devem incorporar a identidade e os valores da rota para que a experiência do turista quando no destino seja autêntica e responsável. Dá mesma forma ao término da viagem é válido prever canais de comunicação e relacionamento com o público para reforçar e ampliar a sensação de bem estar promovida pela visita ao destino.

De qualquer forma será indispensável definir canais de comunicação e distribuição do produto, com vistas a disseminar informações relacionadas ao Caminho e gerar engajamento, seja usando as Redes Sociais ou outras formas de interação. Lançar oficialmente o Roteiro e realizar um Famtur/ Press Trip também podem fazer parte da estratégia de marketing do novo produto.

O Plano de Marketing do Caminho deve ter dois grandes componentes, um focado no turista (público externo) e outro na comunidade local (público interno).

Case prático de marketing segundo estudo de Benchmarking:

Imagem 21 - Marca promocional do Caminho dos Colibris





VII. Gestão, monitoramento e controle

O trabalho em rede é fundamental para o desenvolvimento da competitividade no turismo. A atuação conjunta permite o desenvolvimento de uma visão comum, de alinhamento de expectativas e estabelecimento de um plano que possa ser de todos.

Exemplos de ação/projeto a serem implementados:

- Viabilizar um articulador local para ser um animador na criação de um pacto pelo turismo no território;
- Desenvolver uma aliança abrangente que possa criar uma rede de apoio e fomento potente;
- Instalar um Comitê Gestor do Caminho (Foco no envolvimento dos atores e na definição de competências e funções);
- Envolver empresários, poder público, comunidade e outras organizações locais com interesse no tema.
- Estabelecer parcerias com entidades locais e regionais que possam apoiar no desenvolvimento dos trabalhos do setor, como EMATER, SENAR, SEBRAE, entre outros.
- Promover a manutenção do Caminho, das estruturas físicas e da rede de dados e informações;
- Definir mecanismos de gestão, monitoramento e controle a serem utilizados no âmbito do Caminho, idealmente o Comitê Gestor deverá definir indicadores de resultado, aqueles capazes de mensurar, qualitativa e quantitativamente, os impactos positivos e os benefícios decorrentes da roteirização e implantação do produto turístico.
- Promover análise crítica periódica em relação ao produto turístico com o intuito de corrigir falhas e incorporar melhorias na oferta de modo a assegurar a satisfação do turista.

- Elaborar e adotar um Plano de Gestão da Segurança para a rota, que contemple gestão dos riscos e um plano de emergência em caso de acidente.

A partir do cenário apresentado, destaca-se abaixo alguns pontos de atenção referente a gestão municipal do turismo:

- Para o planejamento e gestão do turismo municipal é importante que ambos municípios compreendam as diretrizes nacional e estadual, para assim elaborar as diretrizes municipais alinhadas as demais esferas públicas, mas respeitando as peculiaridades do território.
- Barra Longa deve se organizar para se inserir no Mapa do Turismo Brasileiro no ano de 2021 e assim ser inserido no Programa de Regionalização do Turismo. Cabe destacar que participar do programa é critério para ser beneficiado com as políticas públicas nacionais e estaduais.
- Tanto Barra Longa, quanto Rio Doce foram classificados na categoria E na categorização dos municípios das regiões turísticas. Tal categorização leva em consideração variáveis que estão diretamente relacionadas com a economia do turismo. Nesse sentido, para que ambos municípios possam se elevar a categoria D, é necessário trabalhar com a formalização do turismo e o incentivo das atividades correlatas ao turismo.
- Os Conselhos Municipais de Turismo são importantes instrumentos de diálogo e maior emponderamento e integração dos diferentes setores que compõem a atividade turística. Por isso, são grandes aliados da governança do turismo, demandando um funcionamento regular e com participação ativa. Durante o campo foi possível identificar que apesar de existir o COMTUR em ambos municípios, existe desarticulação dos mesmos. Neste sentido, ressalta-se a importância da reestruturação e fortalecimento dos Conselhos Municipais de Turismo.
- É importante que ambos municípios compreendam a realidade do Circuito Turístico que estão inseridos e entendam como podem potencializar o turismo a partir do contexto regional. Quais são as vocações dos demais municípios? Como Barra Longa e Rio Doce podem contribuir para complementar a oferta turística da região e atrair o fluxo que chega até os municípios de seu Circuito Turístico? Quais atividades de produção associada ao turismo dos municípios podem ser inseridas no turismo regional? Estas são algumas questões importantes a serem trabalhadas.

VIII. Boas práticas ambientais e sociais

A sustentabilidade deve ser uma premissa do desenvolvimento dos trabalhos de estruturação do Caminho. Atualmente é indispensável considerar os impactos negativos e positivos que cada ação tem no território e utilizar meios e tecnologia para potencializar os bons e eliminar os ruins.

Ao projetar e implementar estruturas ao longo do caminho se deve prever o uso de recursos, preferencialmente locais e que sejam sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e econômico, as estruturas devem ser de bom gosto e estarem interconectadas com a paisagem e a cultura local, mas devem ser simples e prezar pela praticidade no uso e conservação.

Sistemas responsáveis de tratamento de efluentes, gestão de resíduos, uso de energias renováveis, geração de emprego e renda são alguns dos aspectos que necessariamente precisam ser considerados na estruturação do produto turístico, principalmente para economize recurso e se sustente no tempo.

Como já mencionado, é indispensável para a estruturação do produto turístico regional que seja feito um amplo trabalho de recuperação da paisagem, com o plantio de mudas nativas (flores e frutos) para recomposição das matas ciliares dos rios, principalmente. Ao recuperar o Rio, naturalmente se resgata a história e a autoestima do povo, sem contar que as oportunidades de lazer e recreação são substancialmente ampliadas.

Ao percorrer o Caminho é natural que o turista tenha o desejo de se aproximar da água para se refrescar. Portanto, possibilitar a realização de diferentes atividades aquáticas recreativas e/ou esportivas tende a agregar muito valor ao produto turístico.



Dá mesma forma que a sustentabilidade deve permear a estruturação do Caminho, o turista também deve ser incentivado a ter um comportamento responsável, respeitar o ambiente e as comunidades locais, carregar consigo os resíduos, entre outras atitudes que sejam conscientes e zelem pelo lugar.

Aliado a isso, o fomento ao empreendedorismo para potencializar o turismo, diversificar a oferta e as possibilidades de interação com o meio e as pessoas que ali vivem, é outra medida importante para que a sociedade participe mais diretamente da iniciativa, seja oferecendo um serviço ou comercializando um produto de forma direta ou indireta.

Outra prática importante diz respeito ao estabelecimento de capacidade de carga ou suporte dos atrativos que integram o Caminho, bem como da rota como um todo. Pode-se entender capacidade de suporte de um atrativo ou região turística como o nível máximo aceitável de uso pelo visitante, com alto nível de satisfação para os usuários e mínimos efeitos negativos para os recursos (adaptado de Milano apud Kinker, 2002).

O foco do trabalho de estruturação turística do Caminho de São José deve ser o território, e a prioridade é estabelecer as bases para a estruturação do Caminho com vistas a lançar o produto no mercado. É essencial que a rota esteja estruturada e a população envolvida para obter os benefícios do projeto, antes do lançamento oficial do produto. O trabalho no território deve ser consistente e as bases bem elaboradas, para que a iniciativa se sustente no tempo.

Planejar deve ser premissa básica para que o projeto e o seu escopo sejam bem detalhados e conseqüentemente implementado.

Considerando o conjunto de ações necessárias para estruturação turística do Caminho de São José, a seguir é apresentado um quadro resumo com as principais recomendações e prioridades.

Tabela 11 - Proposição de ações para estruturação do Caminho de São José

ASPECTO	AÇÃO/OBJETIVO	PRIORIDADE		
		Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
Gestão	Fortalecer o COMTUR de cada município e a participação da comunidade no planejamento e estruturação do Caminho de São José. Estímulo ao diálogo, e trabalho em rede. Todos em prol do mesmo objetivo.	x		
	Estabelecer um Grupo de Trabalho Intermunicipal que possa atuar e apoiar a estruturação da rota, fazendo a interface com as diferentes secretarias ou departamentos municipais com participação no projeto (turismo, educação, cultura, esporte, obras, comunicação)	x		
	Definir e implementar o melhor modelo para gestão intermunicipal do Caminho, inclusive em termos jurídicos para assegurar a sustentação da ação no tempo.	x	x	
	Articular e estabelecer parceria com instituições de fomento (EMATER, SEBRAE, etc.) com potencial para contribuir com a implementação da rota.		x	x
	Definir um coordenador para o projeto, que possa gerenciar a implementação do conjunto de ações interrelacionadas	x		
	Monitorar resultados alcançados em cada etapa do projeto e a satisfação dos visitantes	x	x	x

Identidade	Elaborar de forma participativa a identidade visual de promoção do Caminho Turístico e o manual de identidade visual da marca com suas aplicações online e off-line	x		
	Valorizar a identidade, assim como o patrimônio natural e cultural da região, para primeiramente empoderar a comunidade local	x	x	x
Desenho da experiência turística	Planejar e elaborar projetos integrados (de comunicação, interpretação, de infraestrutura, etc.) e que considerem todo o percurso da Rota, de modo que as ações sejam integradas, não fragmentadas, e atendam às necessidades dos visitantes ao longo de todo o percurso.	x		
	Articular com a Fazenda Porto Alegre e apoiar a estruturação de um ponto de apoio para pernoite ao longo do Caminho.	x		
	Organizar a oferta de serviços e atrativos em um mapa turístico (território).		x	
Informação	Desenvolver e executar um plano de comunicação e interpretação histórico, cultural e ambiental para o Caminho, com recursos online e físicos ao longo da rota	x	x	
	Disponibilizar material informativo sobre o Caminho em meio digital e físico		x	
Estrutura	Elaborar e implementar um Programa de Empreendedorismo, com foco na diversificação de negócios no setor de turismo e produção associada para incrementar a oferta turística atual, gerar emprego e renda local.	x	x	x
	Cadastrar os interessados em participar da rota, inclusive em ações de qualificação.	x		
	Desenvolver ações de qualificação para o turismo, como foco em atendimento, hospitalidade, gestão, sustentabilidade, aprimoramento do produto, precificação, entre outros identificados como necessários para fortalecer os negócios ao longo do Caminho.	x	x	x
	Elaborar projeto de infraestrutura básica (estrada, pontes, sinalização e outros) e turística (pontos de apoio, mirantes, sinalização, etc.) para o Caminho de São José, incluindo a estruturação dos dois atrativos: Estação do Engenho e Encontro dos Rios, e a revitalização das demais áreas de interesse	x		
	Avaliar os riscos existentes ao longo de todo o Caminho e fazer a gestão deles para assegurar a segurança dos usuários	x		
	Estabelecer um Plano de Contingência e Segurança para o Caminho		x	
	Organizar e implementar ações de recomposição da paisagem e recuperação da mata ciliar.	x	x	x
	Organizar e considerar a interatividade na elaboração e implementação do Plano de Comunicação e Interpretação do Caminho	x	x	x

Interatividade	Criar e disponibilizar ferramenta para avaliação espontânea da experiência no Caminho pelos visitantes.	x	x	x
Marketing	Elaborar e implementar um Plano de Marketing para o Caminho	x	x	x
	Divulgar e estimular a comercialização do Caminho para o mercado turístico regional e nacional		x	x
	Elaborar ferramentas de promoção do produto turístico Caminho de Sao José (site, redes sociais, realidade aumentada)		x	x
Boas práticas	Organizar e disseminar boas práticas para a comunidade e empresários do setor	x	x	x
	Organizar e disseminar boas práticas para os turistas		x	x
	Estimular e apoiar a adoção das boas práticas vinculadas aos princípios de sustentabilidade	x	x	x

Elaboração: Turismo 360, 2019

6 - EQUIPE

O Diagnóstico detalhado do Caminho de São José é o resultado do trabalho de toda a equipe do projeto, com contribuições específicas dos consultores:

a. Jannyne Barbosa

Mini-currículo: Administradora com ênfase em Marketing, trabalha em marketing turístico desde 2007 contribuindo com o planejamento, aprimoramento do produto, promoção e apoio a comercialização de diversos destinos turísticos no Brasil. Atua no IABS na gestão de projetos estratégicos de desenvolvimento territorial e atualmente é a Diretora Técnica do Instituto.



Responsabilidades na atividade: coordenação técnica, construção dos procedimentos metodológicos, contribuição técnica nos elementos de marketing, análise e revisão dos resultados.

b. Nayane Maia

Mini-currículo: Especialista em Gestão Pública pela UEMG e graduada em Turismo pela UFMG. Foi Analista de Turismo na Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais, atuando nas áreas de Planejamento das Políticas Públicas e Gastronomia e Marketing. Atuou diretamente na implementação de políticas como: Regionalização do Turismo, ICMS Turístico, reestruturação e sistematização do inventário turístico, criação do Mapa Gastronômico de Minas Gerais, Programa +Gastronomia, dentre outros.



Responsabilidades na atividade: levantamento, análise e sistematização de dados secundários e primários, pesquisa em campo.

c. Raquel Müller

Mini-currículo: Turismóloga, especialista em Ecoturismo, Gestão de Projetos e Gestão Empresarial com ênfase em meio ambiente pela Fundação Getúlio Vargas. Atua na gestão de projetos de desenvolvimento de ecoturismo e turismo de natureza, estudos de mercado e plano de negócios, pesquisas e análises territoriais. Possui 20 anos de experiência em



projetos de estruturação e desenvolvimento do turismo no Brasil e no exterior.

Responsabilidades na atividade: apoio técnico para realização do diagnóstico dos Caminhos de São José e elaboração de relatório técnico contendo diagnóstico, principais oportunidades, desafios e recomendações

7- REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Portaria MTur nº 105, de 16 de maio de 2013. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=93>

BRASIL. Portaria nº 119, de 8 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/legislacao/?p=1020>

BRASIL. Pesquisa do Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil. Ministério do Turismo/ ABETA. 2010. Disponível em: <http://www.terrabrasis.org.br/ecotecadigital/images/abook/pdf/2sem2015/setembro/Perfil%20do%20Ecoturista%20e%20do%20Turista%20de%20Aventura%20no%20Brasil%20%202010.pdf>

BRASIL. Plano Nacional de Turismo – 2018/2022. Ministério do Turismo. Brasília/DF, 2018.

CAMPO GRANDE. Prefeitura Municipal de Campo Grande, Conselho Municipal de Turismo e SEBRAE MS. Plano Municipal de Turismo de Campo Grande/MS. Campo Grande: SECTUR, 2017.

CIDADE BRASIL. Município Barra Longa. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-barra-longa.html>

CIDADE BRASIL. Município Rio Doce. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-rio-doce.html>

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Rio Doce - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Expressão Socioambiental e Fundação Renova. 2016.

IBGE. Histórico do Município Barra Longa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa/historico>

IBGE. Informações do Município Barra Longa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa/panorama>

IBGE. Histórico do Município Rio Doce. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-doce/historico>

IBGE. Informações do Município Rio Doce. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/rio-doce/panorama>

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MINAS GERAIS. Lei nº 22.765 de 20 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=22765&comp=&ano=2017#texto>

MINAS GERAIS. Minas Gerais tem 471 municípios no Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/component/gmg/story/5324-minas-gerais-tem-471-municipios-no-mapa-do-turismo-brasileiro>

MINAS GERAIS. Perfil do Ecoturista em Minas Gerais. Pesquisa de Demanda Turística de Minas Gerais. Secretária de Estado do Turismo de Minas Gerais, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil - Relatório Executivo. Ministério do Turismo. São Paulo, 2009.

MINISTÉRIO DO TURISMO. FIPE. Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil - Relatório Executivo. Ministério do Turismo. São Paulo, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Categorização dos Municípios. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/Modelo_Cartilha_Categorizacao.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

MINISTÉRIO DO TURISMO. Marcos Conceituais da Segmentação Turística. Ministério do Turismo. Brasília/DF, http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/download_s_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf

MINISTÉRIO DO TURISMO, FGV. Pesquisa: Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem, Maio 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Mapa do Turismo Brasileiro. Disponível em:
<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em:
<http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo/VERSAO%20-%20AGENCIA%20-%20APROVADO%20-%20PRT.pdf>

MINISTÉRIO DO TURISMO. Novo Mapa do Turismo Brasileiro compreende mais regiões turísticas do país. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12892-novo-mapa-do-turismo-brasileiro-compreende-mais-regi%C3%B5es-tur%C3%ADsticas-do-pa%C3%ADs.html>

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística. Brasília: Ministério do Turismo, 2007

OMT - Organização Mundial do Turismo. Tourism Highlights, 2016 Edition. Disponível em:
<<http://www.world-tourism.org/facts/wtb.html>>.

8-ANEXOS

Anexo I - Instrumentos de campo

Diagnóstico Caminhos de São José - Atrativos

Atrativo:	Data:
Responsável/ Atendido por:	Município:

OBS: Algumas avaliações são subjetivas e estão sujeitas a análise do pesquisador. Manter coerência nas respostas entre diferentes equipamentos analisados

As respostas obedecem uma escala de pontuação entre 1 e 5:

(1 Péssimo) (2 Insuficiente) (3 suficiente) (4 Bom) (5 Excelente)

1 - Atratividade

a. Beleza - Atratividade

- 1 – Atrativo sem singularidade ou qualquer elemento que o diferencie de outros atrativos
- 2 – Atrativo similar a outros atrativos na mesma região, sem grande diferenciação
- 3 – Atrativo diferenciado, sem correspondentes similares na macrorregião (NO, NE, CO, S, SE)
- 4 – Atrativo diferenciado, sem correspondentes similares no país
- 5 – Atrativo único, destacado por sua beleza cênica e sem correspondentes similares em qualquer outro lugar do mundo

Comentários: _____

2 – Estrutura

a. Estrutura geral

- 1 – Estrutura precária, sem nenhuma interferência ou alteração para melhorar a condição de visitação e em situação que comprometa a experiência do visitante
- 2 – Estrutura precária, com pequenas interferências para melhorar as condições de visitação
- 3 – Estrutura aceitável, com pequenas necessidades de ajustes para garantir melhor experiência dos visitantes
- 4 – Estrutura adequada, sem defeitos que comprometam a experiência dos visitantes
- 5 – Estrutura excelente. Destaque de máxima experiência dos visitantes

b. Sinalização

- 1 – Sinalização inexistente (nenhuma placa visível no atrativo)
- 2 – Sinalização precária (poucas placas, com pouca visibilidade)
- 3 – Sinalização regular (algumas placas visíveis) () Não Aplica
- 4 – Sinalização eficiente (Placas de sinalização suficientes para orientação adequada)
- 5 – Sinalização Excelente (Placas frequentes e muito visíveis)

c. Segurança da operação

- 1 – Operação arriscada. Sem elementos de proteção, sem sinalização ou informações sobre segurança e claro despreparo para minimizar riscos ou preparação para acidentes
- 2 – Operação precária, com informações sobre segurança confusas ou pouco visíveis e indisponibilidade ou falta de preocupação na utilização de equipamentos de proteção individual.
- 3 – Informações sobre itens de segurança e equipamentos de proteção disponíveis. Necessidade de reforço na utilização dos equipamentos e melhor preparação do ambiente
- 4 – Operação segura, com adoção de equipamentos de proteção individual e informações claras e visíveis sobre itens de segurança
- 5 – Operação profissional. Equipamentos de segurança individual disponível, conferido e utilizado (coletes salva-vidas, capacetes, etc). Ambiente sinalizado com informações claras e visíveis sobre itens de segurança e com elementos para prevenção de acidentes (pisos antiderrapantes, corrimão, guarda-corpo, etc).

() Não Aplica

d. Atividades para pessoas com deficiência, idosos ou crianças (Nível de Dificuldade)

- 1 – Atrativo despreparado e sem atividades específicas para esse público
- 2 – Atrativo com pequenas adaptações, capaz de atender, com restrições, algum público eventual com deficiência, mas sem atividades específicas para esse público
- 3 – Atrativo adaptado para atender pessoas com deficiência, mas sem atividades específicas para esse público
- 4 – Atrativo oferece algumas atividades com adaptações para pessoas com deficiência
- 5 – Atrativo adaptado e com atividades regulares para pessoas com deficiência.

() Não Aplica

e) Gestão

- 1 – Atrativo sem gestão e sem equipe disponível no local em tempo integral
- 2 – Atrativo parcialmente estruturado e aberto esporadicamente, mediante agendamento;
- 3 – Atrativo com operação regular, mas sem controles adequados e com deficiência na gestão
- 4 – Atrativo com gestão permanente, operação regular e controle de visitantes
- 5 – Atrativos com adequada gestão, operação regular e com bons resultados operacionais

f) Compras

1. Não há venda de produtos no local
2. Há venda de produtos, mas pouca variedade, sem identidade do lugar e produtos de mau gosto/mal acabados
3. Há venda de produtos, com boa variedade, mas sem identidade do lugar ou mas de mau gosto/mal acabados
4. Há venda de produtos, com boa variedade, identidade do lugar e produtos de bom gosto/bem acabados
5. Há venda de produtos diferenciados, com boa variedade, alta qualidade e com característica singulares

Comentários: _____

3 – Atendimento

a. Apresentação dos atendentes/ guias/ condutores

- 1 – Apresentação totalmente precária e insegura (Falta utilização de equipamentos básicos necessários para a operação - calçados, roupas, chapéu, etc)
- 2 – Apresentação precária. Uso de alguns equipamentos básicos e com visível desgaste
- 3 – Apresentação aceitável. Utilização adequada de equipamentos básicos para a operação (calçados, roupas, chapéu, etc)

- 4 – Apresentação Adequada. Utilização adequada de equipamentos básicos (calçados, roupas, chapéu, etc), alguns equipamentos extras (capacetes, coletes, kit primeiros socorros, água)
- 5 – Apresentação Excelente. Utilização adequada de todos os equipamentos básicos e extras (calçados, roupas, chapéu, capacete, colete, kit primeiros socorros, água) e oferta de equipamentos para os turistas

() Não Aplica

b. Qualidade da narrativa

- 1 – Completo desconhecimento da realidade local e dos elementos que compõem o atrativo
- 2 – Conhecimento limitado da realidade local e dos elementos que compõem o atrativo. Oferece poucas informações, informações desconexas e sem segurança.
- 3 – Conhecimento intermediário da realidade local e dos elementos que compõem o atrativo. Informações precisas, mas repassadas de forma pouco atrativo, sem segurança e sem interpretação adequada
- 4 – Conhecimento Avançado da realidade local e dos elementos que compõem o atrativo. Informações precisas, repassadas em uma sequência lógica atrativa, com segurança.
- 5 – Interpretação do conhecimento. Informações precisas, repassadas de forma lúdica e atrativa, com interpretação, histórias e contos, com segurança e seguindo uma sequência lógica.

() Não Aplica

Comentários: _____

4 – Práticas Sustentáveis

a. Práticas ambientais

- 1. Nenhuma prática visível
- 2. Práticas isoladas para preservação do meio ambiente (lixeiras e estrutura precária de preservação)
- 3. Práticas visíveis de preservação do meio ambiente (lixeiras, separação de resíduos, trilhas bem marcadas)
- 4. Práticas avançadas de preservação do meio ambiente (lixeiras, separação de resíduos, trilhas bem marcadas, proteção da vegetação nativa, regras claras de convivência)
- 5. Atrativo Sustentável. Práticas avançadas de preservação do meio ambiente (lixeiras, separação de resíduos, trilhas bem marcadas, proteção da vegetação nativa, regras claras de convivência) e estruturas para aproveitamento de energia, reaproveitamento de resíduos e reaproveitamento de água.

() Não Aplica

Comentários: _____

5 – Preço

a. Preço objetivo – em R\$ por pessoa. Item não será adotado na avaliação. Apenas para montar um mapa dos valores

a. ()	Até R\$ 10,00	b. ()	R\$ 10,01 a 20,00	c. ()	R\$ 20,01 a 30,00	d. ()	R\$ 30,01 a 50,00	e. ()	R\$ Acima de R\$ 50,01
--------	---------------	--------	-------------------	--------	-------------------	--------	-------------------	--------	------------------------

b. Percepção Custo x Benefício – considerar estrutura de custos, localização, serviço oferecido. (valorar em uma escala de 1 a 5)

- 1 – Valor extremamente elevado em relação ao serviço e estrutura que oferece – Péssimo
- 2 – Valor elevado em relação ao serviço e estrutura que oferece – Insatisfatório

- 3 – Valor elevado, mas aceitável em relação ao serviço e estrutura que oferece e em comparação com outros equipamentos similares
- 4 – Valor compatível com o serviço e estrutura que oferece - Adequado
- 5 – Valor totalmente compatível com o serviço e estrutura que oferece. Boa aplicação do dinheiro, com sentimento de “vale a pena” e desejo de retornar. Sensação de custo benefício está relacionada a superação das expectativas e máxima satisfação, principalmente em comparação com outros equipamentos similares

() Não Aplica

Comentários: _____

Diagnóstico Caminhos de São José - Destino

Avaliador:

Data:

Município:

Para cada item definir uma nota com escala de pontuação entre 1 e 5:

(1 Péssimo) (2 Insuficiente) (3 suficiente) (4 Bom) (5 Excelente)

DEVERÁ SER PREENCHIDO PARA CADA MUNICÍPIO, SEPARADAMENTE

1 - Acesso

a. Tempo de deslocamento do Aeroporto Internacional de Confins:

1 – Mais de 8 horas de viagem

2 – Entre 4 e 8 horas de viagem

3 – Entre 2 e 4 horas de viagem

() Não Aplica

4 – Entre 1 e 2 horas de viagem

5 – Até 1 hora de distância

b. Tempo de deslocamento do aeroporto mais próximo:

1 – Mais de 8 horas de viagem

2 – Entre 4 e 8 horas de viagem

3 – Entre 2 e 4 horas de viagem

() Não Aplica

4 – Entre 1 e 2 horas de viagem

5 – Até 1 hora de distância

c. Tempo de deslocamento da Capital mais próxima:

1 – Mais de 8 horas de viagem

2 – Entre 4 e 8 horas de viagem

3 – Entre 2 e 4 horas de viagem

() Não Aplica

4 – Entre 1 e 2 horas de viagem

5 – Até 1 hora de distância

d. Qualidade das rodovias do principal portão de entrada (aeroporto):

1 – Rodovia sem pavimentação, pista simples e em péssimo estado de conservação

2 – Rodovia em estado precário de conservação (pavimentada ou sem pavimentação)

3 – Rodovia pavimentada em estado regular de conservação () Não Aplica

4 – Rodovia pavimentada em bom estado de conservação

5 – Rodovia pavimentada, pista dupla, em excelente estado de conservação

Comentários: _____

2 – Sinalização

a. Sinalização rodoviária (indicações de acesso com os nomes dos municípios):

1 – Sinalização inexistente (nenhuma placa visível contendo nome de qualquer município integrante da região turística)

2 – Sinalização precária (poucas placas, com pouca visibilidade, contendo nome dos municípios integrantes da região turística)

3 – Sinalização regular (algumas placas visíveis com informações de acesso aos municípios integrantes da região turística) () Não Aplica

4 – Sinalização eficiente (Placas de sinalização suficientes para orientação adequada de acesso aos municípios integrantes da região turística)

5 – Sinalização Excelente (Placas frequentes e muito visíveis, indicando o acesso a todos os municípios integrantes da região turística)

b. Sinalização Turística (padrão internacional - fundo marrom):

1 – Sinalização inexistente (nenhuma placa visível contendo nome de qualquer município ou atrativo integrante da região turística)

2 – Sinalização precária (poucas placas, com pouca visibilidade, contendo nome dos municípios ou de atrativos integrantes da região turística)

3 – Sinalização regular (algumas placas visíveis com informações de acesso a região turística, municípios ou atrativos) () Não Aplica

4 – Sinalização eficiente (Placas de sinalização suficientes para orientação adequada de acesso a região turística, municípios e/ou atrativos)

5 – Sinalização Excelente (Placas frequentes e muito visíveis, indicando o acesso a região turística e/ou principais atrativos turísticos)

Comentários: _____

3 – Saúde – Atendimento de emergência

a. Estrutura de atendimento de emergência:

- 1 – Nenhuma estrutura de atendimento de emergência na região ou estruturas acessíveis com mais de 40 km de distância.
- 2 – Estrutura de atendimento de emergência com horário de atendimento limitado ou em 40 Km de distância
- 3 – Estrutura de atendimento de emergência disponível 24 horas em distância de até 20 Km.
- 4 – Estrutura de atendimento de emergência 24 horas com estrutura para atendimentos de média complexidade e grupo de Busca e salvamento disponível (voluntário ou profissional)
- 5 – Pronto socorro 24 horas com estrutura para atendimentos de média e alta complexidade e grupo de Busca e salvamento disponível (voluntário ou profissional)

b. Estrutura de farmácias e drogarias:

- 1 – Nenhuma drogaria acessível em menos de 15 Km de distância.
- 2 – Drogarias acessíveis com horário de atendimento muito limitados (apenas horário comercial)
- 3 – Drogarias 24 horas em até 30 Km de distância
- 4 – Pelo menos uma drogaria 24 horas no destino
- 5 – Mais de uma drogaria 24 horas disponível

Comentários: _____

4 - Segurança

a. Estrutura de Segurança do Destino:

- 1 – Nenhuma estrutura de segurança disponível com menos de 40 km de distância.
- 2 – Batalhão de polícia com equipe insuficiente ou acessível em até 40 Km de distância
- 3 – Batalhão de polícia com equipe permanente em até 20 Km de distância

- 4 – Batalhão de polícia, com estrutura e equipe adequada no destino
- 5 – Dois ou mais batalhões com estrutura e equipe adequada no destino

b. Estrutura de Bancos:

- 1 – Nenhum caixa eletrônico ou agência bancária disponível no destino.
- 2 – Apenas um posto de atendimento bancário, com restrições (horários limitados de funcionamento, falta de dinheiro, poucos bancos atendidos)
- 3 – Pelo menos um ponto de atendimento 24 horas no destino
- 4 – Atendimento 24 horas disponível e atendendo a diversos bancos e bandeiras
- 5 – Diversos pontos de atendimento 24 horas (quando necessário para destinos maiores)

Comentários: _____

5 – Material Promocional

a. Material do destino:

- 1 – Nenhum material promocional disponível
- 2 – Material promocional precário e em quantidade insuficiente
- 3 – Destino com material promocional e perfil em redes sociais
- 4 – Material promocional com qualidade e perfil em redes sociais com alimentação de conteúdo frequente e compatível com a proposta do destino
- 5 – Material promocional com qualidade, perfil em redes sociais com alimentação de conteúdo frequente e participação em feiras e eventos de divulgação turística de destino.

Comentários: _____

Diagnóstico Caminhos de São José - Equipamentos

Trabalho de campo

Apresentar brevemente o projeto

Diagnóstico

Fotografar o equipamento/ produto, quando aplicável

Entrevistador:	Data:
Local:	Município:

(Georreferenciar se possível)

1. Nome do entrevistado:

2. Telefone: (31)

3. Whatsapp: () Sim () Não

4. Email:

5. Instituição:

6. () Formal () Informal

7. Tempo de atuação (da instituição):

8. Cargo/ Função:

9. Formação Profissional/ Educacional:

10. Setor de atuação principal: () Público () Privado () 3º Setor

11. Segmento de atuação principal:

- () Hospedagem () Alimentação () Atrativos () Agência
() Transporte () Guia/ condutor () Produção rural () Artesanato
() Outros: _____

FORMA JURÍDICA

- () Informal
() Pessoa jurídica registrada
() Empreendedor individual registrado
() Produtor rural
() Associação
() ONG
() Outro

NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS

1. Com carteira assinada _____
2. Sem carteira assinada _____
3. Contratados em alta temporada _____

FORMA DE ADMINISTRAÇÃO DO NEGÓCIO

1. Dono à frente do negócio
2. Administração profissionalizada, ou seja, funcionários contratados para gerência

CONDIÇÃO DE POSSE DO IMÓVEL

1. Próprio 2. Alugado 3. Arrendado

ADEQUAÇÃO DO IMÓVEL ÀS ATIVIDADES

1. Totalmente adequado, inclusive quanto às normas de acessibilidade e segurança
2. Precisa de reformas parciais
3. Precisa de muitas reformas

QUANTIDADE DE CLIENTES ATENDIDOS EM 2018 _____

VALOR MÉDIO PAGO POR CLIENTE EM 2018 _____

Qual a regularidade de operação? Funciona quais dias?

Qual o horário de funcionamento?

Qual a época de maior movimento e a época de menor movimento de visitantes?

12. Principais Canais de Comunicação: (Marcar os que têm ou já teve - resposta múltipla)

- () Cartão de visitas () Folder () Anúncios em mídia () Carro de som
() Agências de Viagens () Redes sociais () Site () Participação em feiras
() Outros: _____

13. Que elementos de inovação foram implementados em seu negócio/ serviço nos últimos anos (considerar resposta do entrevistado e percepções do entrevistador)

14. Participa ou já participou de algum espaço de discussão ou cooperação (de uma maneira geral) para o turismo, tais como associações, conselhos, fóruns, etc

15. Qual sua opinião sobre a atividade turística no município? (Principais Desafios e Avanços)

16. Identifica alguma ação cooperada/ integrada entre os municípios?

17. Na sua opinião, a sua participação em ambientes de discussão sobre a atividade turística pode contribuir com mudanças rumo ao desenvolvimento do turismo na região?

18. Teria disponibilidade para participar? () Sim () Não

19. Descreva brevemente quem é o público atualmente atraído para realização de atividades turísticas na região (origem, faixa etária, poder aquisitivo, composição dos grupos):

20. Quais atrativos, equipamentos, atividades ou motivação atraem esse público? E quais apresentam maior potencial de atração futura? (Considerar localização, estrutura disponível e capacidade do empreendedor)

21. Descreva brevemente qual o público desejado, ou seja, a ser atraído para o desenvolvimento de atividades turísticas na região.

22. Há alguma construção ou paisagem tombada ou em processo de tombamento pelo Patrimônio Histórico Municipal/ Estadual ou Federal? Algum registro de manifestações culturais ou patrimônio imaterial? Que iniciativas acredita que poderia passar por processo de tombamento ou registro?

23. Que eventos considera com maior potencial de atratividade do ponto de vista do turismo da região?

24. Que ações acredita que tem maior impacto para a sustentabilidade ambiental dessa região?

25. Destaque as principais cadeias produtivas desenvolvidas nessa região. Por favor considere as que têm maior relação com o território, sua cultura, seus costumes (originalidade, autenticidade) e possibilidade produtiva (volume e qualidade da oferta).

26. Quais projetos e investimentos estão previstos para essa região? (considerar investimentos públicos e privados).

27. Quais os recursos turísticos de maior atratividade do Caminhos de São José?

Quais os principais pontos de apoio do Caminho de São José?

Quais são as necessidades de treinamento da empresa/equipe para atuar com turismo?

(1. Administração geral, planejamento do negócio, 2. Finanças, preços e custos 3. Marketing e vendas 4. Ações de comunicação, 5. Controles operacionais, 6. Segurança, 7. Atendimento a clientes, 8. Outra):

B. IMPRESSÕES GERAIS SOBRE A REGIÃO

1. ACESSO: (1 – Excelente 5 – Péssimo)

1	2	3	4	5
----------	----------	----------	----------	----------

Comentários (Aéreo/ Terrestre - Melhor acesso/ qualidade - Como melhorar?)

2. TELEFONIA

E – Excelente R – Regular P – Péssimo

VIVO	TIM	OI	CLARO	OUTRO

Comentários (Urbano/ Rural - Acesso internet - Interrupção dos serviços)

3. SAÚDE: (1 – Excelente 5 – Péssimo)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Comentários (Atendimento de emergência a turistas)

4. SEGURANÇA: (1 – Excelente 5 – Péssimo)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Comentários (Ocorrências em áreas turísticas)

5. MATERIAL DE PROMOÇÃO: (1 – Excelente 5 – Péssimo)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Comentários (Folders - Redes Sociais - Feiras/Eventos)

6. QUALIFICAÇÃO (Mão de obra): (1– Excelente 5– Péssim)

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Comentários (Atendimento - Produção)

7. Conhece algum Guia ou condutor de turismo que atua na região?

Informar dados de contato: Nome, telefone, e-mail...

8. Que outras pessoas e instituições devem ser entrevistadas para coleta de informações sobre o desenvolvimento turístico dessa região?

Coletar dados de contato: Nome, telefone, e-mail...

Perguntas Adicionais

1 – SUSTENTABILIDADE

SOCIOCULTURAL – CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL (INSERÇÃO PRODUTIVA)

a) Você utiliza produtos de comunidades locais da região em seu estabelecimento?

(1) Sim (2) Não

Caso responda sim, qual(is)? _____

Caso responda não, tem interesse em comprar?

(1) Sim (Não)

Quais são as suas sugestões para o turismo nos Caminhos de São José?